

XVII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC

DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.sic17.2211>

COMITÊ DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Coordenadora: Profa. Dra. Denise Maria Christofolini

Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Bianca Bianco

MEMBROS

Profa. Dra. Monica Akemi Sato

Prof. Dr. Fernando Luiz Affonso Fonseca

Prof. Dr. Rodrigo Daminello Raimundo



POTENCIAL EVOCADO VERSUS INDOCIANINA GREEN NO MONITORAMENTO INTRAOPERATÓRIO DE CIRURGIAS DE ANEURISMAS CEREBRAIS

André Costa Corral Ponce, Fabiana Laloni Gentil, Wilson Scappini Júnior, Sílvia Mazzali Verst, Paulo Henrique Pires de Aguiar

INTRODUÇÃO: Ao longo dos anos, diversos recursos foram criados com o intuito de aumentar a segurança dos pacientes durante neurocirurgias. Em clipagens de aneurismas intracranianos, há risco de enchimento residual e oclusão arterial. Devido a isso, iniciou-se o uso de métodos que permitem avaliar o fluxo sanguíneo durante toda a cirurgia. Entre essas técnicas, estão a utilização de angiografia com indocianina green (ICGA) – contraste que evidencia o fluxo sanguíneo na artéria – e monitorização neurofisiológica intraoperatória (MNIO) capaz de detectar quedas de potenciais. **OBJETIVO:** Comparar a acurácia do potencial evocado (PE) e da indocianina green em relação ao monitoramento intraoperatório da clipagem de aneurismas intracranianos. **MÉTODOS:** Este estudo retrospectivo incluiu pacientes com aneurismas não rotos submetidos à clipagem microcirúrgica, realizadas nos últimos 12 anos, assistidos por MNIO no Departamento de Neurocirurgia do Hospital Santa Paula, São Paulo, Brasil. NIM Eclipse™ NP system foi usado para o monitoramento de potenciais evocados somatossensitivos (SSEP), eletroencefalografia (EEG) e potencial evocado motor (MEP). Foram utilizados eletrodos de agulha para os registros. **RESULTADOS:** No total, 63 aneurismas de 58 pacientes (47 mulheres, 11 homens; média ± Desvio Padrão 49 ± 11 anos [intervalo 29 – 75 anos]) foram clipados em 50 cirurgias (duas pacientes tendo feito duas cirurgias em datas distintas). Em 9 clipagens um dos métodos acusou positivamente e em nenhuma delas os métodos acusaram simultaneamente. Houve queda do potencial em sete casos. Durante duas clipagens a ICGA mostrou diminuição de fluxo sanguíneo, enquanto as curvas do Potencial Evocado mantiveram-se nos valores basais. Um dos casos, a diminuição do fluxo na ICGA foi de baixa importância, não havendo reclipagem pelo cirurgião. No outro a diminuição de fluxo foi considerada de grande intensidade, havendo reposicionamento do clip. **CONCLUSÃO:** PE demonstrou maior acurácia. Ambos os métodos foram determinantes para a boa evolução dos pacientes. A queda do potencial se demonstrou fator decisivo para o reposicionamento do clip. Os dois métodos de monitorização se mostraram complementares.

Palavras-chave: Aneurisma Intracraniano; Verde de Indocianina; Potencial Evocado Motor; Monitorização Intraoperatória; Monitorização Neurofisiológica Intraoperatória.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional

DESVENDANDO OS FATORES ETIOLÓGICOS DA HIPONATREMIA EM PACIENTES VÍTIMAS DE FRATURA DE QUADRIL E FÊMUR PROXIMAL DE BAIXO IMPACTO

Artur Mastandrea Juliano, André Kataguirí, Maycon Giovanni Santana, Ronaldo Roberto Bergamo

INTRODUÇÃO: A hiponatremia é o distúrbio hidroeletrólítico mais comum e está relacionada a desfechos clínicos ruins, apresentando índices relevantes de mortalidade. Sua relação com fraturas de quadril e fêmur de baixo impacto é bem estabelecida e conhecida, contudo, comorbidades associadas, contextos predisponentes e sua prevalência em hospitais brasileiros ainda é pouco explorada e conhecida. **OBJETIVO:** O presente estudo buscou analisar a prevalência da hiponatremia entre os pacientes que apresentaram fraturas de quadril e fêmur proximal em um hospital terciário da cidade de Santo André, bem como investigar possíveis doenças e situações relacionadas à tais pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de caráter retrospectivo e observacional, com abordagem quantitativa, contando com embasamento teórico a partir de artigos publicados na base de dados Pubmed e Scielo. Os dados coletados baseiam-se na consulta de prontuários e tabulação desses dados para análise da equipe. **RESULTADOS:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se 203 prontuários de pacientes. Destes 51 possuíam sódio sérico abaixo do valor de referência (135 mEq/L). 151 apresentaram-se com sódio sérico normal (entre 135 e 145 mEq/L) e 1 paciente foi classificado como hipernatrêmico (sódio acima de 145 mEq/L). Assim a porcentagem de hiponatrêmicos foi de 25,12%. Doenças associadas foram também analisadas dentre as quais: diabetes, hipertensão arterial, cânceres, doença renal crônica, fraturas prévias e AVE. **CONCLUSÃO:** A porcentagem de hiponatrêmicos foi parecida com a encontrada em outros estudos (25,12%), nacionais e internacionais, corroborando a relação entre o distúrbio e as fraturas. A prevalência de certas doenças foi também analisada e comparada, tanto no grupo de hiponatrêmicos quanto no grupo de não hiponatrêmicos, expondo uma importante análise de possíveis causas para os desfechos apresentados e sugerindo possíveis relações entre os contextos.

Palavras-chave: hiponatremia; fratura de fêmur; fratura de quadril; câncer; polifarmácia.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional NEPAS

AVALIAÇÃO DAS RESPOSTAS HUMORAIS E BASEADAS EM CÉLULAS T APÓS A VACINAÇÃO CONTRA SARS-COV-2

Camila Lumy Sano, Denise Maria Christofolini, Natália Bergamo, Fernanda Teixeira Bellucco, Michel Moraes Soane, Bianca Bianco, Caio Parente Barbosa

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19, causada pelo SARS-CoV-2, tem sido um grande desafio para a humanidade, impactando o cotidiano de milhões de pessoas

em todo o mundo. A segurança pré-pandêmica nunca voltará até que vacinas seguras e eficazes estejam disponíveis e um programa global de vacinação seja implementado com sucesso. **OBJETIVO:** Avaliar as respostas humorais e baseadas em células T, antes e depois da vacinação, bem como os resultados encontrados entre as diferentes vacinas em pacientes expostos e não expostos ao Sars-CoV-2. **MÉTODOS:** estudo observacional de coorte não aleatória de 118 profissionais de saúde de hospitais e instituições regionais, vacinados com duas doses homólogas de CoronaVac, ChAdOx1, BNT162b2 ou 1 dose de Ad26.COV2.S, e com uma dose de reforço da vacina Sars-Cov-2. Os níveis de soro de IgA, IgG, anticorpos neutralizantes e interferon gama em indivíduos foram medidos em 5 tempos diferentes (T0, T1, T2, T3 e T4). Foi avaliado o comportamento da resposta imunológica durante o tempo e a exposição de cada participante ao SarsCoV-2. **RESULTADOS:** Observou-se que os participantes apresentaram aumento dos níveis de anti-S1 IgG, IgA e anti-NCP desde a primeira dose de vacina (T1), e que os expostos ao SARS-CoV-2 apresentaram maiores níveis de anticorpos quando comparados com aqueles não expostos. Notou-se que após a dose de reforço, as respostas imunológicas e celulares tornaram-se semelhantes nesses dois grupos e entre as diferentes vacinas. Apesar da diminuição de resposta após 21 dias da segunda dose (T3), a dose de reforço foi capaz de aumentar de 4,9 para 8,5 vezes os títulos anti-S1 IgG. **CONCLUSÃO:** Este estudo, foi pioneiro na comparação da resposta imunológica ao SARS-CoV-2 entre os tempos de vacinação e marcadores de resposta imunológica de acordo com diferentes vacinas recebidas. Proporcionou novos resultados à literatura quanto ao tema, ampliando os resultados disponíveis na literatura médica. Um desses achados diz respeito à resposta imunológica e celular contra o vírus SARS-CoV-2 após a vacinação, especialmente após a dose de reforço, indiferente à vacina recebida na primeira dose(s). Esse achado reforça a importância da dose de reforço, pois pode ser responsável por garantir imunidade para parte da população que não foi imunizada com as doses anteriores, ou mesmo para melhorar a imunização.

Palavras-chave: Sars-Cov2; resposta imune; vacina.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq, EUROIMMUN

AVALIAÇÃO DA SOROCONVERSÃO EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA APÓS VACINAÇÃO COM CORONAVAC

Catarina Viggiani Bicudo Minczuk, Marcelo Rodrigues Bacci

INTRODUÇÃO: Na atual pandemia por COVID-19, a Doença Renal Crônica (DRC) surgiu como um dos principais fatores de risco para agravamento e mortalidade pela doença. Com o objetivo de diminuir esta morbimortalidade, a imunização ativa por meio da vacinação deu-se como a principal intervenção terapêutica. Todavia, sua eficácia nesta população é ainda pouco conhecida, uma vez que foi excluída de muitos ensaios clínicos vacinais. **OBJETIVO:** avaliar a soroconversão após a segunda dose de CoronaVac em pacientes em estágios avançados de DRC e/ou em diálise e o nível de anticorpos totais e IgG contra SARS-Cov-2 três meses após a segunda dose da vacinação. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal em que foram realizadas coleta de sangue 3 meses após vacinação com segunda dose de CoronaVac e avaliação da quantidade de anticorpos contra SARS-Cov-2 através do ensaio ADVIA Centaur®. Os dados foram analisados a partir de medidas de tendência central; a normalidade foi testada pelo teste de Shapiro-Wilk; para a não normalidade foi usado o teste de Mann-Whitney; os resultados foram representados em gráficos box-plot. **RESULTADOS:** Foram inseridos no estudo 41 indivíduos, sendo 19 em estágios avançados com DRC e/ou em diálise e 22 como grupo controle. A média de idade de ambos os grupos foi de 72 anos. A média de IgG e anticorpos totais contra SARS-Cov-2 do grupo de estudo foi de 10,47 (DP=34,24) e 4,32 (DP=4,12), e do grupo controle, de 10,36 (DP=28,35) e 6,22 (DP=4,52). Os dados de anticorpos contra SARS-Cov-2 obtidos no estudo sugerem que há soroconversão eficaz em ambos os grupos. Observa-se, porém, uma tendência de menor titulação de anticorpos totais em pacientes com DRC em estágio avançado e/ou em diálise; ainda assim, o nível de anticorpos mantém-se acima do limite considerado como aceitável para a proteção contra COVID-19 (>1,0). **CONCLUSÃO:** Não há diferença na soroconversão entre pacientes com doença renal e sem doença renal que receberam a vacina produzida pela Sinovac.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Soroconversão; Vacina contra COVID-19; CoronaVac.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq

ESTUDO DOS EFEITOS AMPLIFICADORES DO RAMELTEON E DA AGOMELATINA SOBRE OS DA QUETIAPINA NO TRATAMENTO DE SINTOMAS NEGATIVOS DA ESQUIZOFRENIA

Fernanda Akina Fujita, Fábio Nishiwaki Alves, Giulio Oliveira Navarro, Cristina de Zotti Nassis

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia é um transtorno psiquiátrico que afeta mais de 20 milhões de pessoas pelo mundo. Frequentemente, ocorrem sintomas positivos, como psicose e alucinações e sintomas negativos, como anedonia e distanciamento social. Os sintomas negativos da esquizofrenia constituem um problema terapêutico e seu tratamento ainda enfrenta obstáculos. Apesar da escassez de evidências sobre a eficácia do tratamento psicofarmacológico, os antipsicóticos de segunda geração costumam ser o tratamento de escolha. Antidepressivos podem ser associados.



A quetiapina é um antipsicótico de segunda geração que possui maior afinidade por receptores serotoninérgicos, logo, tem maior efeito nos sintomas negativos. A amplificação dos efeitos dos antipsicóticos atípicos contra os sintomas negativos pode ser benéfica para os pacientes. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é avaliar uma possível amplificação dos efeitos da quetiapina pela administração de agomelatina e ramelteon, em um modelo experimental de sintomas negativos das psicoses. **MÉTODOS:** Em um modelo experimental com ratos, utilizou-se cetamina para a indução dos sintomas negativos da esquizofrenia. Os animais foram divididos nos seguintes grupos de administração: controle, quetiapina, quetiapina + agomelatina e quetiapina + ramelteon. No 29º dia de tratamento, foram submetidos aos testes de interação social e de preferência pela solução de sacarose. **RESULTADOS:** Os grupos medicados ingeriram quantidades maiores de sacarose que o grupo controle, sendo que a associação da quetiapina com o ramelteon foi o tratamento mais eficaz para a atenuação da anedonia nos ratos. Ademais, os grupos tratados tiveram maior tempo de interação com ratos desconhecidos do que o grupo controle, o que demonstra que as drogas tornaram os ratos mais dispostos ao convívio social. Os resultados também mostraram que o tempo de interação dos grupos em que houve associação de medicamentos foi significativamente maior que o tempo de interação do grupo de medicação única. **CONCLUSÃO:** Os achados experimentais revelaram a eficácia da quetiapina na redução de sintomas negativos da esquizofrenia induzidos em ratos. Mais notáveis ainda foram os resultados das associações entre a quetiapina e o ramelteon e entre a quetiapina e a agomelatina, que demonstraram ampliar a melhora dos sintomas relatados e atestaram o sinergismo entre os medicamentos.

Palavras-chave: esquizofrenia; sintomas negativos; ramelteon; agomelatina; quetiapina.

UM ESTUDO SOBRE APLICABILIDADE DE TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA COMO FATOR DE DIAGNÓSTICO PRECOZE E PROGNÓSTICO EM ESCLEROSE MÚLTIPLA

Fernanda Lopes Rocha Cobucci, Melissa Esposito Gomes Rigueiral, Raphael Vinícius Gonzaga Vieira, Renata Faria Simm, Paulo Henrique Pires Aguiar

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é a doença responsável pela maior causa de acometimento neurológico não traumático em adultos jovens. A sua linha de tratamento se baseia na modificação da doença pré-existente, não havendo medicamentos capazes de atuar na reversão das lesões desmielinizantes ou até na regressão completa da progressão e do acometimento neurológico. Nos últimos anos, houve um aumento significativo em sua taxa de incidência e prevalência ao redor do mundo inteiro. Nesse cenário, o conhecimento estruturado sobre os meios de diagnóstico precoce e prognóstico da EM se faz extremamente para o bom manejo do paciente. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo principal comparar os achados de tomografia de coerência óptica em paciente com EM. Essa comparação visa avaliar o método de detecção precoce e prognóstico da doença utilizando a tomografia de coerência óptica. **MÉTODOS:** Um levantamento bibliográfico dos estudos dos últimos cinco anos que relacionam RNM ou/e OCT com EM, utilizando bancos de dados como PubMed, LILACS e SciELO. Estudos de coorte, caso controle, revisões sistemáticas e ensaios clínicos na língua portuguesa e inglesa foram priorizados. **RESULTADOS:** Vinte estudos foram incluídos nesta revisão sistemática, foram tabelados e todos indicaram associações nas mudanças nos padrões das camadas retinianas com a evolução e/ou o prognóstico da doença, em seu subtipo mais específico. **CONCLUSÃO:** Com esse estudo, conclui-se que a via visual é uma excelente proposta para estudo de neurodegeneração, além de ser possível por técnicas não invasivas, baratas e mais práticas, principalmente quando comparados a RM. Estudos demonstram também que as alterações retinianas ocorrem principalmente nos primeiros anos, enfatizando a importância do diagnóstico precoce e da intervenção a fim de retardar o avanço dessa doença progressiva e incapacitante.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla (EM); ressonância nuclear magnética (RNM); tomografia de coerência óptica (OCT); lesões desmielinizantes, lesões neurológicas.

ANÁLISE DO IMPACTO DA INTENSIDADE DA ATIVIDADE FÍSICA NA MICROVASCULARIZAÇÃO MACULAR EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS E EM SEDENTÁRIOS ATRAVÉS DE ANGIO-OCT

Fernando Takashi Tsuchiya, Rafael Cunha de Almeida, Victor Harasawa Uno, Gustavo Costa Santos, Fernando Luiz Affonso Fonseca, Vagner Loduca Lima

INTRODUÇÃO: criada em 2014, a angiografia através da tomografia de coerência óptica (angio-OCT) permite uma melhor visualização da retina e da coróide. Devido a sua capacidade de capturar imagens em 3D, ela permite que se consiga visualizar individualmente uma camada específica da retina e da coróide, de qualquer espessura e profundidade. Além disso, possui a vantagem de não necessitar de injeção de contraste venoso e ser um procedimento seguro. Como a angio-OCT consegue identificar o deslocamento das hemácias, ela é capaz de captar os vasos retinianos, inclusive os mais finos. Com a visualização do fluxo sanguíneo na microvascularização das diferentes camadas da retina, a angio-OCT tem aplicação útil no acompanhamento e diagnóstico de doenças como retinopatia diabética e

degeneração macular relacionada à idade. Nesse contexto, a atividade física constante pode estar relacionada a um aumento ou uma redução na microcirculação retiniana. **OBJETIVO:** Através da comparação da microvascularização macular da retina de atletas universitários e de sedentários pela angio-OCT estabelecer uma relação entre atividade física e a microcirculação retiniana. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo prospectivo, transversal e descritivo de uma população de adultos jovens divididos em dois grupos distintos: Grupo A: atletas universitários; Grupo B: sedentários. Todos os pacientes foram submetidos à exame oftalmológico, mapeamento de retina e angio-OCT. Os dois grupos responderam dois questionários para avaliação e mensuração do nível de intensidade da atividade física praticada por cada grupo: questionário Baecke e um questionário de nível de atividade física idealizado pelos pesquisadores. **RESULTADOS:** Foi observado uma maior densidade de fluxo sanguíneo na região central da mácula nos atletas universitários em relação aos sedentários e uma maior diferença de fluxo entre a região perifoveolar no grupo dos atletas universitários. **CONCLUSÃO:** É evidente os benefícios da atividade física para a saúde, principalmente para doenças cardiovasculares. Porém, em relação à saúde ocular, esses benefícios são menos claros. Apesar do estudo ter demonstrado que na média a densidade de fluxo sanguíneo foveolar nos atletas universitários foi 15% maior do que no grupo dos sedentários, o impacto disso na prevenção de doenças maculares ainda necessita ser melhor estudado.

Palavras-chave: oftalmologia; mácula lútea; medicina esportiva.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional

AÇÃO DA TERAPÊUTICA HORMONAL E DOS INIBIDORES SELETIVOS DE RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA SOBRE A FUNÇÃO SEXUAL E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES CLIMATÉRICAS

Flora Bertelli Zuleta, Marcelo Luis Steiner, Luciano de Melo Pompei

INTRODUÇÃO: A disfunção sexual, importante determinante da saúde e qualidade de vida da mulher, é comumente associada ao declínio dos níveis de estrogênio durante o climatério. **OBJETIVO:** Esse estudo visa comparar os efeitos da terapêutica hormonal da menopausa (TH) e dos inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS) na função sexual e qualidade de vida, em virtude da escassez de estudos que tenham realizado esta comparação. **MÉTODOS:** Estudo de corte transversal realizado no CAISM de São Bernardo do Campo (CAAE: 40147320.5.0000.0082). Incluídas mulheres na pós-menopausa com idade entre 45 e 64 anos, em uso de TH, ISRS ou nenhum dos dois (grupo controle - CTRL). Exclusão: uso concomitante de TH e ISRS, portadoras de doença psiquiátrica. Aplicados questionários: *Female Sexual Function Index* (FSFI) e *World Health Organization Quality of life Instrument Bref* (WHOQOL-BREF). **RESULTADOS:** Incluídas 74 participantes (CTRL: 33, TH: 27, ISRS: 14), idade de 54,1±4,6 e idade na menopausa de 48,3±5,3 (sem diferenças entre os grupos). Para FSFI foram excluídas da análise as usuárias de estrogênio vaginal. FSFI-total: 15,2 ± 10,5; 17,2 ± 9,2 e 20,5 ± 10,6 (p=0,162) para CTRL (n=30), ISRS (n=13) e TH (n=27) respectivamente. Escores dos domínios foram respectivamente: a) desejo: 2,0±1,2; 2,4±1,2 e 2,8±1,6 (p=0,081); b) excitação: 2,2±1,8; 2,3±1,5 e 3,2±1,7 (p=0,100); c) lubrificação: 2,8±2,1; 3,0±1,8 e 3,8±2,0 (p=0,215); d) orgasmo: 2,6±2,0; 2,7±1,9 e 3,5±1,9 (p=0,242); e) satisfação: 2,9±2,2; 3,5±2,1 e 3,6±2,0 (p=0,340); f) dor: 2,7±2,2; 3,4±2,1 e 3,7±2,2 (p=0,238). O WHOQOL-total foi: 67,9 ± 12,1; 73,5 ± 9,6 e 72,5 ± 11,3 (p=0,188) para CTRL, ISRS e TH respectivamente. Escores dos domínios foram respectivamente: a) físico: 56,0±20,1; 68,1±14,7 e 66,1±17,5 (p=0,043); b) psicológico: 66,0±15,5; 68,8±20,8 e 69,3±13,8 (p=0,713); c) ambiente: 57,3±23,1; 66,1±16,8 e 67,3±21,0 (p=0,165); d) relações sociais: 57,3±15,1; 61,6 ± 14,5 e 61,2 ± 15,1 (p=0,513). **CONCLUSÃO:** Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos TH, ISRS e CTRL para função sexual e qualidade de vida, mas é possível notar tendência de melhores escores no grupo TH quando avaliamos a função sexual e no grupo ISRS quando avaliamos a qualidade de vida. Essa tendência apresentada nos grupos TH e ISRS reforça a necessidade de novos estudos com maior número amostral.

Palavras-chave: Terapia de Reposição Hormonal Pós-menopausa; Inibidores de Recaptação de Serotonina; Sexualidade, Qualidade de Vida.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional

TRIAGEM FITOQUÍMICA E ANÁLISE MULTIFATORIAL DA EXTRAÇÃO DE COMPOSTOS FENÓLICOS DE FOLHAS SECAS DE *PSIDIUM GUINEENSE* E SUA ATIVIDADE CITOTÓXICA.

Gabriel Pardo da Silva, José Armando Júnior

INTRODUÇÃO: As plantas medicinais são utilizadas no tratamento de doenças desde tempos antigos até a atualidade. Dessa forma, vê-se a necessidade da busca por novas plantas com substâncias de potencial terapêutico. O gênero *Psidium* é pertencente à família Myrtaceae, que evidencia a presença de metabólitos secundários importantes com potenciais terapêuticos, como por exemplo compostos fenólicos e o grupo dos flavonoides como os encontrados na *Psidium guajava*. **OBJETIVO:** Realizar a triagem fitoquímica e teste de citotoxicidade da espécie *Psidium guineense* com o intuito de analisar inicialmente seu potencial uso terapêutico. **MÉTODOS:** Folhas de *Psidium guineense* foram secas e pulverizadas.



Inicialmente foram avaliados os aspectos farmacognósticos da espécie (granulometria, pH do extrato aquoso e análise histológica). Após foram executadas as análises quantitativas para os principais metabólitos secundários, e finalmente as qualitativas, com delineamento experimental testando-se 4 fatores (concentração do líquido extrator, proporção da droga, tempo de maceração e pH do líquido extrator) em dois níveis (etanol absoluto e etanol 70%) culminando com 16 diferentes extratos. Foi realizado também, testes de citotoxicidade empregando o modelo de *Artemia salina*. **RESULTADOS:** Os dados farmacognósticos mostram que a folha possui células com paredes retas, glândulas oleíferas adaxiais e estômatos abaxiais, e um extrato aquoso com pH em torno de 4,55. As análises qualitativas mostram que somente os compostos fenólicos (flavonoides e taninos) apresentaram resultados positivos. Na análise qualitativa, a melhor condição extrativa para fenóis totais foi aquela em que se utilizou de líquido extrator o álcool 70° acidificado, proporção de droga 10:100 e tempo de maceração de 1 dia; obtendo-se 5381,333 mcg/g. Já para flavonoides, o tratamento mais eficaz foi aquele que utilizou álcool 70° alcalinizado, proporção de droga 5:100 e tempo de maceração de 7 dias, para a extração de 51,37 mcg/g. A análise citotóxica não mostrou citotoxicidade no modelo biológico empregado. **CONCLUSÃO:** A espécie aqui estudada – por pertencer à família Myrtaceae – corroborou os dados relativos às suas análises fitoquímicas (qualitativa e quantitativa) além de se mostrar segura por não apresentar citotoxicidade, o que pode ser futuramente utilizada em sistemas biológicos em formulações orais.

Palavras-chave: Psidium; citotoxicidade; flavonoides; compostos fenólicos; farmacognosia

Apoio financeiro: PIBIC Institucional

A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA NO CONTEXTO HOSPITALAR

Gabriela Teixeira de Aguiar, Marjorie Heloise Masuchi, Carla Peluso de Paiva

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) é um importante problema de saúde pública devido à sua morbidade, alta incidência e taxas de mortalidade. A autonomia e a independência da mulher podem sofrer uma série de alterações devido ao câncer e tratamento, gerando dificuldades no desempenho ocupacional e qualidade de vida. O terapeuta ocupacional tem por objetivo resgatar a funcionalidade, autonomia, autoestima e inclusão social dessas mulheres. Torna-se, um grande desafio responder às singularidades demandadas da experiência dessa doença e entender que as necessidades individuais expressam, um caráter coletivo. **OBJETIVO:** Investigar o papel da terapia ocupacional (TO) no tratamento de mulheres com câncer de mama no contexto hospitalar. **MÉTODOS:** Coleta de dados de 20 participantes através de questionário enviado para terapeutas ocupacionais via *Google forms*. Os dados obtidos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo. **RESULTADOS:** A média de tempo de trabalho em oncologia no contexto hospitalar foi de 9,1 anos. Com base na vivência dos participantes foi possível identificar a atuação detalhada da TO incluindo os objetivos, estratégias, atividades desenvolvidas, indicadores, protocolos para atendimento, integração na equipe de cuidados paliativos e dificuldades e desafios encontrados na atuação com estes pacientes. Os locais de atendimento foram: ambulatório, enfermaria, unidade de internação, UTI e unidade de cuidados paliativos; e a frequência dos atendimentos, ocorreu 60% das vezes semanalmente. As principais estratégias utilizadas na reabilitação foram treino de AVDs e AIVDs, uso de tecnologias assistivas, escuta ativa, suporte emocional, personalização do ambiente hospitalar e realização de atividades significativas no hospital. As principais dificuldades profissionais vivenciadas, foi em relação à integração da equipe multiprofissional, compreensão e divergências quanto à introdução da abordagem de cuidados paliativos. **CONCLUSÃO:** O presente estudo identificou diversos processos que a terapia ocupacional desenvolve para diminuir o impacto que a hospitalização, cirurgia, questões de saúde mental relacionadas ao diagnóstico, tratamento e finitude do câncer de mama geram nas ocupações. Além disso, evidenciou-se ainda mais a importância da terapia ocupacional nos serviços de oncologia e cuidados paliativos dentro do contexto hospitalar.

Palavras-chave: câncer de mama; terapia ocupacional; cuidados paliativos; serviço hospitalar de terapia ocupacional.

PERFIL DOS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS QUE FAZEM USO DO CIGARRO ELETRÔNICO: UM ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE UM CONSUMO PROIBIDO

Gabriella dos Santos Maximino, Lúcio Garcia de Oliveira

INTRODUÇÃO: O uso de cigarro eletrônico segue acontecendo nos grandes centros brasileiros, apesar da restrição da venda, importação e propaganda de produtos a ele relacionados. Nesse sentido, não temos conhecimento de estudos que tenham avaliado o perfil dos brasileiros que usam esse dispositivo, uma lacuna que ainda é maior entre os mais jovens. **OBJETIVO:** Assim, o intuito desse estudo foi identificar a prevalência do uso de cigarro eletrônico e o perfil do usuário entre os estudantes universitários. **MÉTODO:** Esse é um estudo transversal, exploratório e observacional. A coleta de dados foi realizada entre os meses de março e julho/2021. Uma amostra de conveniência de 3.083 universitários respondeu remotamente um questionário sobre informações demográficas, econômicas, acadêmicas e sobre o uso de álcool e outras drogas. Esse questionário foi elaborado na Plataforma Survey Monkey e divulgado através de mídias sociais. A variável dependente do estudo foi:

uso de cigarro eletrônico nos 12 meses prévios à realização da pesquisa. O valor de OR (Odds Ratio) foi escolhido como a medida de associação entre as variáveis. A hipótese nula foi rejeitada quando $p < 0,05$. As análises estatísticas foram realizadas no programa STATA v12. **RESULTADO:** 12,2% dos entrevistados ($N=377$) relataram ter usado cigarro eletrônico. A chance de engajar nesse uso foi maior entre os homens, solteiros, de etnia branca, sem religião, de orientação sexual não-heterossexual, de baixa renda familiar, que vivem sozinhos ou com os pais e que frequentam curso de graduação em período diurno e da área de biológicas. O uso pesado de álcool, o uso de produtos fumígenos e o uso de drogas ilícitas aumentaram as chances de uso de cigarro eletrônico entre os entrevistados. Os resultados são consistentes com estudos prévios; o uso de álcool, produtos fumígenos e de drogas ilícitas entre os usuários de cigarro eletrônico aponta que seu emprego divergiu da estratégia de redução de danos ao tabagismo, inicialmente proposta a esse dispositivo, conduzindo o usuário a adicionar mais uma droga à lista de substâncias já empregadas com fins recreativos. **CONCLUSÃO:** As informações levantadas virão a auxiliar na elaboração de políticas públicas para o controle e regulamentação do uso de cigarro eletrônico no país.

Palavras-chave: Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina; cigarros eletrônicos; estudos transversais; saúde dos estudantes; instituições de ensino superior.

Apoio financeiro: FAPESP (2021/05320-0)

REDES SOCIAIS E SUA RELAÇÃO COM AUTO-ESTIMA E A BUSCA POR CIRURGIA PLÁSTICA

Gabriela Hess Vaz de Lima, Victor Hugo Lara Cardoso de Sá

INTRODUÇÃO: O uso de redes sociais traz questionamentos sobre sua relação com a auto-estima, principalmente das mulheres, pois os aplicativos fornecem filtros e photoshops para modular as imagens de acordo com os padrões da sociedade. Isso se torna um gatilho para consertar defeitos por cirurgia plástica. A procura por cirurgia plástica tem se mostrado crescente e há artigos que relacionam o uso da internet com a maior aceitação de cirurgia plástica. Por outro lado, falta evidência científica com metodologia adequada para comprovar tal tese. **OBJETIVO:** Avaliar se o uso de redes sociais e aplicativos de edição de foto apresenta relação com a autoestima e maior aceitação de cirurgias plásticas pelas mulheres brasileiras. **MÉTODOS:** Aplicação de 3 questionários validados para mulheres acima de 18 que pontuam a auto-estima, correlação com a aparência e aceitação de cirurgia plástica (Escala de Autoestima de Roseberg, *Contingencies of Self-worth (CSW) Scale* e Escala de aceitação da cirurgia estética) e análise dos resultados da média geral e depois comparação das usuárias de filtros e photoshop e não usuárias. **RESULTADOS:** Das respostas do questionário, 100% utilizam redes sociais e 74,1% confirmam o uso de photoshop. Quanto à auto-estima foi obtida uma média de 27,15 (variáveis de 10-40) de todas as participantes, 26,73 das que afirmaram utilizar photoshop e 28,29 das que negaram. Quanto à relação da autoestima com a aparência a média total foi de 24,31, e ao comparar as usuárias de photoshop e não usuárias os números de dividem em 24,69 e 22,21, respectivamente. Em relação à aceitação de cirurgias plásticas, a média foi de 41,14 (variáveis de 15-60), as mulheres que utilizam filtros e *photoshops* apresentaram média de 42,54, e as pacientes que não os utilizam obtiveram média de 33,65. **CONCLUSÃO:** Mulheres que utilizam photoshop e filtros para alterar sua aparência em redes sociais tendem a ter uma menor autoestima, maior dependência da aparência e maior aceitação de cirurgias plásticas estéticas.

Palavras-chave: Rede social; Autoimagem; Cirurgia Plástica.

AValiação DOS NÍVEIS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM ALUNOS DE CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR

Giovanna Zanovello Begliomini, Juliana Kessar Cordoni, Lígia de Fátima Nóbrega Reato

INTRODUÇÃO: A principal tarefa da adolescência é a busca da identidade adulta onde destaca-se a inserção em curso superior, porta de entrada para a qualificação profissional. Ao longo da preparação, podem instalar-se transtornos que comprometem a saúde mental e a qualidade de vida de adolescentes e jovens. **OBJETIVO:** O estudo pretendeu avaliar os níveis de ansiedade, depressão e qualidade de vida na população jovem de um cursinho pré-vestibular e correlacioná-los com fatores sociais, demográficos e acadêmicos. **MÉTODOS:** Estudo observacional transversal com alunos de cursinho pré-vestibular que realizaram uma ou mais provas do Vestibular 2021. Foi aplicado questionário online para coleta dos dados sociodemográficos e mensurado níveis de ansiedade e depressão (escala HAD) e qualidade de vida (SF-36). Resultados submetidos à análise estatística. Projeto aprovado pelo CEP - parecer 5.107.639. **RESULTADO:** A amostra foi constituída por 62 estudantes, dos quais 67,77% tinham entre 17-18 anos, predominância do sexo feminino (79,03%), majoritariamente pertencentes às classes D e E (82,26%). A maioria (83,87%) havia concluído o ensino médio e era oriundo de escola pública (83,87%). 72,58% estavam cursando o primeiro ano do cursinho e 25,81% indicaram desejar entrar no curso de Medicina. Observou-se pontuações abaixo da média para a idade em todos os domínios SF-36 quando comparados à população brasileira, destaque para os aspectos emocionais, com mediana igual a zero. Verificou-se correlação negativa moderada entre os níveis



de ansiedade, depressão e qualidade de vida nos aspectos social e de saúde mental. Foi encontrada correlação positiva entre sexo feminino ($p=0.0148$ / $p=0.0411$), menor renda familiar ($p=0.0420$ / $p=0.0256$) e níveis de ansiedade e depressão, assim como entre alunos de escola pública e níveis de ansiedade ($p=0.0063$). A correlação observada no estudo revela o impacto desses distúrbios na qualidade de vida desses adolescentes, direcionado para os domínios de saúde mental, aspectos sociais, emocionais e vitalidade. **CONCLUSÃO:** Adolescentes estudantes de curso pré-vestibular apresentam menores níveis de qualidade de vida. Ansiedade e depressão influenciam negativamente a qualidade de vida dessa população. Os maiores níveis de ansiedade e depressão tiveram correlação positiva com sexo feminino, menor renda familiar e procedência de escola pública.

Palavras-chave: Adolescência; Ansiedade; Depressão; Qualidade de Vida.

AVALIAÇÃO EVOLUTIVA DO D-DÍMERO EM PACIENTES COM COVID-19 EM HOSPITAL TERCIÁRIO NO GRANDE ABC PAULISTA

Giulia Lisanti Soares, Luísa Félix Sanchez, Pyetra Mariê Kamitani de Oliveira, Sofia Bernal Wieselberg, Vitor Augusto Queiroz Mauad, Davimar Miranda Maciel Borducchi

INTRODUÇÃO: Dentre a enorme gama de alterações clínicas e metabólicas passíveis de ocorrer em pacientes infectados pelo SARS-Cov 2, naqueles com a manifestação sistêmica da doença a evidência de coagulopatia tem se mostrado um importante marcador de mau prognóstico. O D-dímero é reconhecido como parâmetro relevante para avaliação dos processos imuno-hemostáticos. Porém, permanece incerto o papel desta molécula como marcador de risco trombótico na vigência da COVID-19. Ainda há controvérsias na comunidade médica quanto à anticoagulação destes pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar os valores de D-dímero de maneira evolutiva, a fim de relacionar, quantitativa e qualitativamente, a ocorrência de tromboembolismo, além de avaliar a segurança da anticoagulação instituída. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo, baseado em dados de prontuários eletrônicos, com análise da dosagem de D-dímero de pacientes internados com o diagnóstico de COVID-19 com confirmação sorológica por RT-PCR, em hospital do ABC Paulista em 2020 e 2021. Este marcador será avaliado em análise uni e multivariada como preditor de óbito, através do teste de Fisher e regressão logística. Valor preditivo do D-dímero para tromboembolismo será avaliado pela curva ROC. **RESULTADO:** 330 pacientes foram incluídos na análise. Em um total de 3151 valores aferidos de D-dímero, 7,27% estavam dentro da normalidade. Quando comparados entre os grupos em análise univariada, resultaram em $p=0.740$ para valor máximo, inicial com $p=0.005$ e médio com $p=0.896$. 11,52% dos pacientes apresentaram evento tromboembólico. Nenhum paciente apresentou sangramento de relevância. 6,97% evoluíram para óbito. **CONCLUSÃO:** D-dímero serviu como marcador de sobrevida global em valor inicial. Entretanto, este marcador não apresentou correlação significativa com óbito ou ocorrência de tromboembolismo. Foi observado, através da curva ROC, que seu uso como preditor positivo de eventos tromboembólicos se mostra limitado, enquanto o valor preditivo negativo para estes eventos mantém-se alto, mas em cortes significativamente elevados. Reforçamos a importância do cuidado com o uso do marcador, que mantém seu alto valor preditivo negativo para eventos tromboembólicos, mas com cortes bastante superiores aos valores de referência. Finalmente, apresentamos nossa experiência com um protocolo de anticoagulação estabelecido durante o curso da doença.

Palavras-chave: SARS-Cov2; COVID-19; D-Dímero.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional

ANÁLISE DA EXPRESSÃO DO RECEPTOR DE VITAMINA D NA TÚNICA ALBUGÍNEA PENIANA DE RATOS EM MODELO EXPERIMENTAL DA DOENÇA DE PEYRONIE

Gustavo Ponciano Voz Martins, Thérèse Rachell Theodoro, Leonardo Seligra Lopes, Sidney Glina, David Cohen, Eduardo Augusto Corrêa Barros, Julia Esteves Nunes, Maria Aparecida Pinhal

INTRODUÇÃO: A Doença de Peyronie (DP) é uma desordem do tecido conectivo peniano que resulta em processo inflamatório, placa fibrótica na túnica albugínea peniana (TAP) e deformidade. Cohen e colaboradores produziram, a partir de instalações de plasma na TAP de ratos, um modelo experimental de DP que recriou algumas de suas alterações moleculares, como o remodelamento da matriz extracelular (MEC) relacionado ao aumento da expressão de TGF- β 1. A vitamina D (vitD) é um hormônio esteroide que possui vias de ação não convencionais, como um papel no remodelamento da MEC, na resposta imunológica e na fibrose, mas a literatura que se refere a sua ação no sistema genital masculino é escassa e a expressão de seu receptor ainda não foi demonstrada na TAP. **OBJETIVO:** Identificar e caracterizar a expressão do receptor da vitD na TAP de ratos submetidos ao modelo experimental de DP. **MÉTODOS:** O modelo experimental foi feito a partir da divisão de ratos em 2 grupos, submetidos a instalações de água destilada (controle) e plasma (caso) na TAP durante 4 semanas consecutivas. Em seguida, foi realizada penectomia para obtenção das amostras, que foram analisadas para avaliar a expressão gênica e proteica do receptor de vitD por RT-PCR quantitativo, imunohistoquímica e análise estatística. **RESULTADOS:** As análises demonstraram a presença do receptor de vitD na TAP de ambos os grupos, e tanto a expressão gênica quanto a proteica no grupo caso foram estatisticamente inferiores ($p \leq 0,05$) comparativamente ao controle.

DISCUSSÃO: A redução da expressão do receptor de vitD na TAP de ratos no grupo caso sugere uma diminuição da resposta da vitD em tal tecido, com diminuição da apoptose e do controle da proliferação celular e aumento da angiogênese, do remodelamento da MEC e da placa fibrótica (características da DP). Por ser um hormônio relacionado à proteção contra a fibrose, a redução da expressão de seus receptores está de acordo com o aumento da expressão de TGF- β 1, proteína de alto potencial fibrogênico, demonstrado previamente no modelo experimental, mas para estabelecer relações concretas entre tais moléculas e a DP são necessários mais estudos. **CONCLUSÃO:** A demonstração da presença do receptor de vitD na TAP de ratos permite o estudo da sua regulação e modulação de acordo com o desenvolvimento da DP e contribui para uma melhor compreensão da doença.

Palavras-chave: Doença de Peyronie; Vitamina D; Matriz Extracelular.

Apoio financeiro: NEPAS, FAPESP

NEUTRÓFILOS/LINFÓCITOS, PLAQUETAS/LINFÓCITOS, ÍNDICE IMUNOINFLAMATÓRIO SISTÊMICO: ASSOCIADOS A PCR E MIELOPEROXIDASE EM CRIANÇAS NASCIDAS PREMATURAS.

Henrique Holzer de Moraes, Simone Holzer de Moraes, Fabíola Isabel Suano de Souza, Roseli Oselka Saccardo Sarni, Denise de Oliveira Schoeps

INTRODUÇÃO: Aproximadamente um terço dos recém nascidos pré-termo (RNPT) terão, aos 20 anos de idade, ao menos um problema crônico de saúde, em especial os relacionados à inflamação crônica. Além dos marcadores inflamatórios clássicos como a proteína C reativa ultrasensível (PCRus) outros têm sido estudados como a Mieloperoxidase (MPO) as razões Neutrófilos/Linfócitos (RNL), Plaquetas/Linfócitos (RPL) e o Índice imuno inflamatório sistêmico (IIS) também associados ao risco cardiovascular. **OBJETIVO:** Verificar a associação das NLR, PLR e SII com a MPO e PCRus em crianças pré-púberes nascidas prematuramente. **MÉTODO:** Estudo transversal e controlado, com crianças, entre 5 e 10 anos, nascidas prematuramente com Muito Baixo Peso (grupo MBP; $n=40$) pareadas com crianças saudáveis, nascidas a termo, de mesmo sexo e idade (grupo controle; $n=30$). Foram avaliados: peso, altura, circunferência abdominal; hemograma, PCR-us e MPO. Análise estatística: Mann-Whitney e correlação de Spearman; $p<0,005$. **RESULTADOS:** No grupo MBP 43,2% eram do sexo masculino, a média do peso ao nascer e da idade gestacional foram de 1157 ± 242 gramas e $30,0\pm2,3$ semanas, respectivamente. Os grupos não diferiram quanto ao escore z do índice de massa corporal, razão cintura/altura, RNL, RPL, IIS e PCRus. A mediana de MPO do grupo MBP foi superior à do grupo controle ($p<0,001$). Houve correlação significante e direta entre RNL ($\rho=0.25$; $p=0.03$) e IIS ($\rho=0.27$; $p=0.02$) com a MPO. **CONCLUSÃO:** A correlação significante entre as razões derivadas do hemograma e a MPO apontam para um possível papel destas na identificação do risco cardiovascular.

Palavras-chave: Prematuridade; inflamação; biomarcadores.

AVALIAÇÃO DO COMPORTAMENTO DA TROPONINA (CTN-T) DURANTE TESTE DE ESFORÇO

Isabella Alves Furlan, Miguel Antonio Moretti, João Fernando Monteiro Ferreira, Antonio Carlos Palandri Chagas

INTRODUÇÃO: A dosagem de Troponina pelo método ultrasensível possibilita o diagnóstico mais sensível e precoce das lesões miocárdicas, sobretudo do Infarto Agudo do Miocárdio. Essa metodologia, também, foi capaz de identificar elevação de Troponina em situações em que não há lesão miocárdica por isquemia aguda, como, por exemplo, na atividade física. A elevação da Troponina nesta situação é tempo e intensidade de exercício dependente, porém, ainda não se conhece qual o significado e impacto prognóstico dessa alteração. **OBJETIVO:** Avaliar o comportamento sérico de troponina cardíaca dosada por metodologia ultrasensível (TnT-hs) em pacientes submetidos a teste de esforço eletivo. **MÉTODOS:** Foram incluídos 40 pacientes, todos submetidos a teste ergométrico, a TnT-hs foi dosada imediatamente antes do exame e 90 minutos após. De acordo com o método de dosagem da TnT-hs foram considerados positivos os valores maiores que 9,0 para mulheres e 16,8 para homens. **RESULTADOS:** A idade média dos participantes foi de $56,8 \pm 9,9$ anos, 77,5% eram do sexo masculino, 60% tinham HAS, 25% tinham DM e 60% tinham dislipidemia. Metade dos participantes tinha história prévia de doença coronariana crônica. A TnT-hs já estava elevada em dois pacientes (5%) antes do início do teste e elevou-se em 4 pacientes após o teste (10%), uma diferença não significativa ($p=0,157$ McNemar test). Também não foi identificada qualquer relação da positividade da TnT-hs com as outras variáveis. **DISCUSSÃO:** Os estudos que demonstraram uma positividade da TnT-hs, após esforço físico, o fizeram após um esforço intenso, por um período prolongado e após algumas horas, essas variáveis foram diferentes em nosso estudo, chamando a atenção para o resultado de não positividade do exame. Talvez a dosagem quantitativa pudesse demonstrar alguma variação significativa na taxa de TnT-hs mesmo que a mesma não atingisse o valor para ser considerada positiva. **CONCLUSÃO:** Na amostra estudada não houve positividade da TnT-hs após 90 minutos da realização do teste ergométrico.

Palavras-chave: Exercício físico; doença das coronárias; teste de esforço; troponina.



EXPRESSION DO MIR-146A E SUA RELAÇÃO COM A INSUFICIÊNCIA OVARIANA PREMATURA

Isabella Verdi Cunha, Denise Maria Christofolini

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Ovariana Prematura (IOP) é a perda da função ovariana em mulheres com menos de 40 anos de idade. Possui incidência de 1 a cada 100 mulheres, com fundamental participação de predisposição genética e, geralmente, causa desconhecida. A IOP é caracterizada por níveis elevados de FSH e LH e níveis baixos de estrógenos, amenorreia por pelo menos 4 meses e sintomas semelhantes aos da menopausa. Mas, apesar de sua frequência, há poucos marcadores genéticos que permitem investigar a doença antes que ela já esteja estabelecida. Estudos recentes demonstraram uma relação entre a expressão anormal de microRNAs e o desenvolvimento de patologias, como a IOP. Os microRNAs são pequenas moléculas de RNA de fita única não codificante que fazem parte da comunicação celular e regulam negativamente a expressão gênica, estando envolvidos em diversos processos celulares. O miR-146a é um microRNA que já foi descrito com expressão aumentada no sangue e na granulosa de mulheres com IOP. Ele apresenta um papel importante na apoptose dosócitos e das células da granulosa através da via da cascata de caspases. **OBJETIVO:** O presente estudo tem o objetivo de avaliar a expressão do miR-146a no sangue periférico de pacientes e se ele pode ser usado como um biomarcador para a IOP, o que teria importante valor diagnóstico e prognóstico. **MÉTODOS:** Foram utilizadas amostras de sangue de 30 mulheres divididas entre grupo caso, incluindo pacientes com IOP e com níveis altos de FSH, e grupo controle, incluindo mulheres com ciclos ovulatórios normais e sem comorbidades. Foi colhido sangue periférico das participantes, extraído o RNA, transformado em cDNA e realizada a análise de expressão do miR-146a e a análise estatística comparativa entre os grupos. **RESULTADOS:** A análise mostrou uma diferença significativa ($p=0,0009$) de expressão entre os grupos controle e IOP, sendo cerca de 18,97 vezes maior no grupo IOP do que no controle. A diferença entre os outros grupos não foi significativa ($p>0,05$), porém algumas amostras do grupo FSH alto se aproximaram da mediana da expressão do grupo IOP. **CONCLUSÃO:** O estudo concluiu que o miR-146a pode ser um biomarcador da IOP, já que se encontra mais expresso nas mulheres com a doença e pode, possivelmente, ser usado para rastreamento precoce, já que algumas mulheres com níveis de FSH alto já apresentam esse aumento de expressão.

Palavras-chave: Insuficiência Ovariana Primária; MicroRNAs; Expressão Gênica; Biomarcadores; Análise Estatística.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq

INFECÇÕES DE TRATO URINÁRIO EM PACIENTES ATENDIDOS NUM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: DETERMINAÇÃO DOS PRINCIPAIS PATÓGENOS E SEU PERFIL DE SUSCETIBILIDADE

Isadora Barragan, Sabrina Rombach, Jeane Bueno Facioli, Inneke Marie van der Heijden Natário

INTRODUÇÃO: A infecção de trato urinário (ITU) é uma das condições clínicas mais comuns, sendo mais prevalente em mulheres. Estudos epidemiológicos são capazes de orientar a terapêutica empírica, reduzindo o uso indiscriminado de antibióticos e limitando a propagação de cepas resistentes. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência e o perfil de suscetibilidade das principais enterobactérias causadoras de ITU isoladas de pacientes atendidos no HMU (Hospital Municipal Universitário de São Bernardo do Campo/SP). **MÉTODO:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo e retrospectivo com coleta de dados (sistema *Matrix Diagnosis*[®]) a partir de uroculturas e antibiogramas realizados no Laboratório de Microbiologia do Centro Universitário FMABC. Os dados coletados foram analisados por meio de elaboração de planilhas e gráficos no Microsoft Excel[®]. O projeto foi aprovado pelo CEP (parecer 4.340.948). **RESULTADOS:** Do total de 2.002 uroculturas provenientes de 1.518 pacientes atendidos no HMU, foram analisadas 592 uroculturas positivas e seus antibiogramas provenientes de 518 pacientes diferentes. Destas uroculturas positivas, 79,22% foram positivas para enterobactérias. Os uropatógenos mais frequentes foram *Escherichia coli* (338; 57,09%), *Staphylococcus sp. coagulase-negativa* (56; 9,29%), *Proteus mirabilis* (43; 7,26%), *Klebsiella pneumoniae* (35; 5,91%) e *Staphylococcus saprophyticus* (20; 3,38%). Os isolados de *E. coli* apresentaram elevada suscetibilidade *in vitro*. No entanto, foi detectada resistência para ampicilina (40,24%) e sulfametoxazol-trimetoprim (28,99%). A presença de beta-lactamase de espectro ampliado (ESBL) foi evidenciada em 5,92% dos isolados de *E. coli* e apenas um isolado de *K. pneumoniae* apresentou produção de carbapenemase tipo KPC. **CONCLUSÃO:** Durante este estudo, o sexo feminino na faixa etária adulta correspondeu à maioria dos casos encontrados, com 83,49% do total de pacientes analisadas. Entre os principais uropatógenos estão as enterobactérias, que correspondem à quase 80% dos isolados neste estudo. *E. coli* é o uropatógeno mais frequente e apresenta grande variabilidade quanto à suscetibilidade aos antimicrobianos utilizados na prática médica. Este estudo detectou apenas um isolado de *K. pneumoniae* produtor de carbapenemase, um mecanismo de resistência emergente que vem sendo reportado em isolados hospitalares.

Palavras-chave: Infecção de Trato Urinário; Infecção Hospitalar; Testes de Sensibilidade Microbiana.

COMO A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL AUXILIA NA ADAPTAÇÃO APÓS ACIDENTES DE TRABALHO MELHORANDO AS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA DO TRABALHADOR

Jéssica Esteves Quintal, Ingrid Soares de Souza, Renata Tizo Momesso, Juliana Zangirolami Raimundo

INTRODUÇÃO: A atuação da Terapeuta Ocupacional na saúde do trabalhador tem como base as intervenções diretas para prevenção de acidentes de trabalhos e doenças relacionadas ao mesmo, dentro do processo de reabilitação e habilitação, também adaptar máquinas e ambientes de trabalho para atender os trabalhadores que precisam retomar seus papéis sociais e atividades de vida diária. **OBJETIVO:** Analisar as intervenções da terapia ocupacional nos casos de acidente de trabalho com foco em atividades de vida diária. **MÉTODOS:** Foi realizada uma busca sistemática em PubMed da-tabases, Embase, Scielo, Scopus, e nas revistas de Terapia Ocupacional das faculdades públicas do Brasil, UFSCAR, USP, UFRJ, para identificar os estudos publicados entre 2011 e 2021, usado o critério PICO da seguinte forma, População (P) foi definida como trabalhadores que sofreram algum tipo de acidente de trabalho; a Intervenção (I) que estejam ou fizeram reabilitação com um Terapeuta Ocupacional; o resultado (O) melhora no desempenho das atividades de vida diária dos indivíduos que sofreram acidente de trabalho; o grupo de comparação (C) não foi aplicável. **RESULTADOS:** Identificamos 2.137 estudos; após a triagem, 14 estudos foram revistos e 2 destes artigos falaram sobre as atuações da Terapia Ocupacional no retorno ao trabalho após acidentes de trabalho por meio de programas multidisciplinares em contextos de reabilitação. **CONCLUSÃO:** As intervenções por meio da reabilitação física da terapia ocupacional nos casos de acidente de trabalho com foco em atividades de vida diária, se realizam por meio das atuações multidisciplinares com foco no ganho de função, melhora na qualidade de vida e promoção de independência e autonomia.

Palavra-chave: Acidentes de Trabalho; Terapia ocupacional; Saúde do Trabalhador; Reabilitação; Atividades de vida diária.

AValiação DOS DESFECHOS MATERNO-FETAIS DE GESTANTES E PUÉRPERAS COM SUSPEITA DE COVID-19 ATENDIDAS NO HOSPITAL MUNICIPAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Joana Ferro Machado de Almeida, Bianca Cristina Romão da Cunha, Marcelo Luis Steiner

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus está marcando os últimos anos e pouco se sabe sobre a apresentação clínica e a evolução da doença em gestantes ou puérperas infectadas pelo SARS-CoV-2. **OBJETIVO:** Elucidar a evolução e os desfechos materno-fetais em gestantes e puérperas com suspeita de infecção pelo SARS-CoV-2 atendidas no Hospital Municipal de São Bernardo do Campo (HMU-SBC). **MÉTODOS:** Nesse estudo transversal foram revisados os prontuários de gestantes ou puérperas com sintomas de síndrome gripal atendidas neste hospital no período de 1 de março a 31 de julho de 2020. Dados sobre a prevalência de COVID-19 e influenza, parâmetros clínicos (comorbidades, sinais e sintomas relacionados a síndrome gripal) e os desfechos maternos, obstétricos e perinatais foram levantados e analisados. **RESULTADOS:** Das 219 mulheres identificadas, 29% eram assintomáticas. Considerando a população total, 26 e 17% apresentaram obesidade e síndrome hipertensiva, respectivamente. Febre medida no pronto-socorro foi o principal motivo de internação. A presença ou não de sintomas gripais não impactou nos desfechos perinatais. Já aquelas gestantes que necessitaram de internação apresentaram recém-nascidos com menor peso ao nascer ($p<0,01$), menor comprimento ($p=0,02$) e menor circunferência craniana ($p=0,03$), além de, nestes casos, maior número de partos cesárea. **CONCLUSÃO:** A infecção pelo SARS-CoV-2 não demonstrou impactar o prognóstico da gestação e dos recém-nascidos. Entretanto, a pior evolução clínica, com necessidade de internação hospitalar, impactou nas medidas antropométricas dos recém-nascidos.

Palavras-chave: COVID-19; SARS-CoV-2; gestante; puérpera; síndrome gripal.

COMPARAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E DA PRESSÃO ARTERIAL ALCANÇADA AO FINAL DO TESTE DE DEGRAU EM DIFERENTES ALTURAS

Joyce dos Santos, Cintia Freire Carniel, Rodrigo Daminello Raimundo

INTRODUÇÃO: A intolerância ao exercício é preditor independente de mortalidade por doenças cardiovasculares. Testes que avaliam a capacidade do exercício são frequentemente utilizados como ferramenta de avaliação de intervenções terapêuticas, e servem para direcionar a prescrição para um modelo individualizado de treinamento físico. O teste do degrau de 6 minutos (TD6) é uma forma simples de avaliação em pacientes com doenças cardiopulmonares e arterial. Na literatura existem diversos tipos de testes de degrau, e são utilizados para avaliar a capacidade física. Esses testes tiveram várias modificações ao longo dos anos e a diversidade de protocolos impede a determinação da melhor padronização. Normalmente a altura do degrau permanece constantes durante todo o teste, entretanto, a utilização de uma altura fixa para todos os biotipos de paciente, deixa de promover uma intensidade de trabalho adequada para indivíduos com diferentes níveis de



aptidão física e comprimento de membro inferior. **OBJETIVO:** Comparar a frequência cardíaca e a pressão arterial alcançada ao final do teste de degrau em diferentes alturas. **Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado no Centro Universitário FMABC. **MÉTODOS:** Foram selecionados indivíduos em bom estado geral (BEG), excluindo indivíduos com patologias respiratórias e cardíacas prévias, a participarem do teste do degrau de seis minutos. Foram avaliados os seguintes dados: frequência cardíaca e pressão arterial. **RESULTADOS:** Houve diferença significativa na média frequência cardíaca e da pressão arterial sistêmica entre dois níveis de altura do teste do degrau (129 ± 28 vs 139 ± 27 - $p < 0,001$; 125 ± 14 vs 116 ± 11 - $p < 0,001$). Não houve diferença estatística na pressão arterial diastólica. **DISCUSSÃO:** Observamos o aumento da frequência cardíaca e a queda da PAS no degrau de 20 cm, e a PAD permaneceu igual em ambas alturas. **CONCLUSÃO:** Houve diferença na frequência cardíaca e na pressão arterial sistólica entre dois níveis de altura do teste do degrau.

Palavras-chave: Frequência cardíaca; Pressão arterial; Teste do esforço.

QUALIDADE DE VIDA, SAÚDE MENTAL E SUPORTE SOCIAL EM CASAIS INFÉRTEIS EM SITUAÇÃO DE REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA

Júlia Arruda Cruz Gomes, Victor Zaia, Leonardo Seligra Lopes

INTRODUÇÃO: A infertilidade é definida como a incapacidade de um casal sexualmente ativo conseguir engravidar após um ano de tentativas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), essa questão afeta um a cada dez casais e compromete a qualidade de vida tanto masculina quanto feminina. A qualidade de vida (QV) é altamente importante em condições de saúde complexas e multidirecionais, como a infertilidade. **OBJETIVO:** Verificar a QV, Motivação Parental, Ansiedade e Depressão em casais com infertilidade com fator masculino. **MÉTODOS:** Pacientes do Instituto Ideia Fértil de Saúde Reprodutiva, respondendo questionários Sócio-Demográfico, sobre Fertilidade e Qualidade de Vida (Ferti-QoL), sobre Ansiedade e Depressão (HADS), sobre Motivação Parental (MP) e Copenhagen Multi-Centre Psychosocial Infertility Coping Strategy Scale (COMPI-CSS). A análise estatística foi composta por dados descritivos (média e desvio-padrão) e correlacionais (ρ de Spearman), utilizando quando pertinente os testes U de Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e análises de regressão. **RESULTADOS:** 120 casais participantes responderam aos 5 questionários. Os casais apresentaram menores níveis de QV (dimensão cognitiva e afetiva), sendo os transtornos emocionais, preocupações sexuais e sociais mais prevalentes nas mulheres mesmo em situações de fator masculino isolado, apesar de também afetar aos homens. Foi atestado que a necessidade de paternidade e a rejeição de um estilo de vida sem filhos também diminuem a qualidade de vida dos homens em tratamento. No entanto, apesar dos níveis de angústia elevados, os pacientes tentam se esforçar para realizar seus sonhos de ter filhos, o que explica resultados elevados de tentativas de enfrentamento de tal situação. **CONCLUSÃO:** Há uma correlação significativa entre a duração da infertilidade e os escores de qualidade de vida. Ademais, eles sugerem que os sintomas de ansiedade em homens podem se desenvolver principalmente durante o tratamento da fertilidade e após seu potencial fracasso.

Palavras-chave: Infertilidade; Qualidade de Vida; Depressão.

AValiação DO NÚMERO DE REPETIÇÕES CGG NA REGIÃO UTR 5' DO GENE *FMR1* EM MULHERES INFÉRTEIS COM ENDOMETRIOSE E SEU IMPACTO NA RESERVA OVARIANA

Julia Azevedo de Sá Nunes, Ana Carolina Vasconcelos Nunes, Denise Maria Christofolini, Caio Parente Barbosa, Bianca Bianco

INTRODUÇÃO: Apesar da associação entre endometriose e infertilidade ser bem estabelecida, os mecanismos envolvidos não são, e alguns estudos observaram diminuição da reserva ovariana em mulheres com esta condição. Evidências na literatura sugerem que a pré-mutação na região UTR5' do gene *FMR1* interfere no desenvolvimento pré-natal do pool de oócitos, reduzindo o número de oócitos viáveis. Mulheres com a pré-mutação apresentam maior frequência de infertilidade e maior risco de insuficiência ovariana precoce, porém, alguns estudos apontam que um baixo número de repetições (<26) pode levar a uma diminuição da reserva ovariana. **OBJETIVO:** Avaliar o número de repetições CGG na região UTR5' do gene *FMR1* e o impacto na reserva ovariana de mulheres com endometriose. **MÉTODOS:** Estudo transversal que incluiu mulheres com endometriose que realizaram fertilização *in vitro*. O número de repetições CGG no *FMR1* foi investigado por reação em cadeia da polimerase seguida de eletroforese capilar, e os alelos classificados em baixo (<26), normal (26-34), alto (35-44), intermediário (45-54) e pré-mutação (55-200). Os níveis de FSH e AMH e a contagem de folículos antrais (CFA) foram avaliados na fase folicular do ciclo menstrual. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 38 mulheres: 36,8% com endometriose mínima/leve e 63,2% moderada/grave. Com relação ao número de repetições CGG, não encontramos nenhuma mulher com alelos alto, intermediário e/ou pré-mutado, e 78,9% apresentaram pelo menos um alelo baixo, sendo que 33,3% possuíam AMH <1,1 ng/mL; 26,7% CFA <5, e 13,3% AMH e CFA diminuídos. Mas os marcadores de reserva ovariana não apresentaram diferença estatística de acordo com os alelos (FSH $p=0,099$; AMH $p=0,900$, e CFA $p=0,759$). Considerando os

genótipos, 23,7% apresentaram baixo/baixo; 55,3% baixo/normal e 21,0% normal/normal, e a comparação dos marcadores de reserva ovariana também não mostrou diferença estatística entre os grupos (FSH $p=0,137$; AMH $p=0,969$, e CFA $p=0,929$). **CONCLUSÃO:** Todas as mulheres apresentaram alelos dentro da normalidade segundo a classificação do *American College of Medical Genetics*. No entanto, 78,9% apresentaram pelo menos um alelo baixo e, dessas, 60% diminuição em algum marcador de reserva ovariana. Apesar disso, não houve diferença estatística entre os marcadores de reserva ovariana e os alelos e/ou genótipos do *FMR1* nas mulheres com endometriose estudadas.

Palavras-chave: Endometriose; fertilização *in vitro*; infertilidade; gene *FMR1*; reserva ovariana.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq, FAPESP (2020/08643-1)

CONDIÇÕES DE SAÚDE DE RECÉM-NASCIDOS DE MÃES POSITIVAS PARA COVID-19 INTERNADOS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL EM PERÍODO DA PANDEMIA

Júlia Campelo Fedrigo, Rosângela Filipini

INTRODUÇÃO: Pelas condições de vulnerabilidade, gestantes e recém-nascidos (RN) também foram afetados pela pandemia do novo coronavírus. **OBJETIVO:** Avaliar as condições de saúde de RN de mães com COVID-19 em um Hospital Público do ABC. **MÉTODOS:** Estudo transversal, coleta de dados secundários. Amostra não probabilística, por conveniência de 83 recém-nascidos hospitalizados; período: junho-julho/2021. Variáveis obtidas prontuários (referencial teórico-Ministério Saúde, 2020). Processamento/análise dos dados pelos softwares estatísticos Epi-info, 7.1.2.0 e Stata 14.0; análises não paramétricas, testes Mann-Whitney, correlação de Spearman. Significância em 5%. Parecer CEP:5433 6521.6.0000.0082. **RESULTADOS:** Mães: média idade: 28 anos (+/-17/42); muitas complicações gestacionais. Bebês: 49,4% meninas, 90,3% nascidos vivos; tempo hospitalização: 4,3 dias (+/- 1/50); 22,2% prematuros e 21% baixo peso ao nascer (BPN); 43,3% parto normal; Apgar de 5' menor que 7 (17). Motivos de internação: predominando prematuridade (24,1%), baixo peso ao nascer (BPN) (16,8%), desconforto respiratório (15,6%). Observou-se significância estatística entre baixo pré-natal com prematuridade, BPN e Apgar 5' (valor $p=0,018$; $p=0,02$; $p=0,01$, respectivamente); idade gestacional (IG) de diagnóstico-COVID-19 com BPN e complicações de hipertensão materna (valor $p=0,02$; $p=0,017$, respectivamente). **CONCLUSÃO:** Evidências de complicações maternas e neonatais entre os nascidos em situação de vulnerabilidade, a prematuridade e BPN; mais frequente nas gestantes com diagnósticos de COVID-19 em IG menores. Realizar o pré-natal influencia na prevenção de complicações gestacionais e do RN.

Palavras-chave: Coronavírus; Recém-nascido; Gestação; Complicações gestacionais.

EFEITOS DA TANSULOSINA EM PARÂMETROS SEMINAIS DE HOMENS EM IDADE FÉRTIL

Julia Domingues Candelaria, Leonardo Seligra Lopes

INTRODUÇÃO: Atualmente, há poucas opções de contracepção masculina disponíveis, principalmente, que minimizem prejuízos à modulação do eixo hormonal e permitam maior controle masculino sobre a anticoncepção. Alfa bloqueadores são potenciais anticoncepcionais pela possibilidade de atingir azoospermia, com boa tolerabilidade e poucos efeitos adversos, além da teórica reversibilidade segura e rápida. **OBJETIVO:** Identificar em pacientes que utilizam tansulosina oral sob demanda, a ocorrência de azoospermia absoluta, duração da azoospermia e o período de retorno de espermatozoides ejaculados. **MÉTODO:** Indivíduos do sexo masculino entre 18-45 anos, com parâmetros seminais normais pela OMS, tiveram análises seminais em 6 horários diferentes após a ingestão de 0,8mg de tansulosina, com intervalos de 1-3 semanas entre as análises. Ademais, foi averiguado se houve ejaculação anterógrada ou retrograda, confirmada por análise da urina pós ejaculado. **RESULTADOS:** Houve redução de volume e concentração seminal em 29/31 indivíduos (93,6%), comparado a análise pré intervenção, enquanto a azoospermia foi diagnosticada em 25/31 indivíduos (80,7%). Enquanto 1 indivíduo apresentou ejaculação retrógrada, 24 homens apresentaram azoospermia absoluta. Os intervalos de obtenção de azoospermia variaram entre 8h e 16h após ingestão da dose determinada. A maioria dos indivíduos teve retorno dos parâmetros seminais normais com 24 horas após a ingestão da medicação. Os efeitos adversos principais relacionam-se a alterações seminais como desconforto a anejaculação, tendo uma minoria apresentado cefaleia ou tontura, não sendo considerados incapacitantes. **DISCUSSÃO:** Houve redução do volume e concentração seminal significativa na amostra estudada, demonstrando o efeito principal de ação da tansulosina na emissão do líquido seminal e dos espermatozoides e não em ejaculação retrógrada. Existe um potencial efeito anticoncepcional da tansulosina em homens, uma vez atingido azoospermia e alcançado a reversibilidade do efeito, com poucas contraindicações e toleráveis poucos efeitos adversos. As possíveis interações medicamentosas e um melhor controle de uso da medicação poderão ser melhor conduzidos em estudos clínicos maiores. **CONCLUSÃO:** As alterações seminais após a ingestão de tansulosina correspondem a falha de emissão seminal atingindo azoospermia com reversibilidade após 24 horas de ingestão.

Palavras-chave: Anticoncepcional; Alfa-bloqueador; Azoospermia; Espermatogênese; Tansulosina.



ESTUDO IMUNOHISTOQUÍMICO DE COMPONENTES DA MATRIZ EXTRACELULAR DA ALBUGÍNEA DE RATOS EM MODELO EXPERIMENTAL DA DOENÇA DE PEYRONIE POR INDUÇÃO COM TGF β

Julia Esteves Nunes, Thérèse Rachell Theodoro, David J. Cohen, Sidney Glina

INTRODUÇÃO: A Doença de Peyronie (DP) é uma doença do tecido conjuntivo que causa deformidade peniana e disfunção erétil por afetar a túnica albugínea (TA). A DP tem tratamento clínico de baixa eficácia, visto que sua fisiopatologia e sua etiologia são pouco conhecidas. Alterações histológicas e estruturais na TA foram descritas em modelos animais de DP, assim como em amostras de biópsia e de cadáveres de pacientes com DP. Tais alterações incluem a deposição de colágeno em aglomerados anormalmente densos e fibras de elastina desordenadas, dispersas e fragmentadas. Sua etiologia é multifatorial e não é completamente compreendida. A teoria mais prevalente implica em microlesões repetitivas no pênis, decorrentes de traumas durante as relações sexuais. O trauma gera o extravasamento de fibrina, libera múltiplas citocinas, incluindo o TGF- β , o qual estimula a diferenciação de fibroblasto em miofibroblasto. O TGF- β estimula a síntese dos componentes da matriz extracelular. Para o tratamento da DP ser melhorado é preciso um modelo experimental da DP que vise melhor compreensão da sua fisiopatologia e tratamento adequado. **OBJETIVO:** Analisar alterações imunohistoquímicas na TA do pênis de ratos submetidos à instilação de TGF- β para indução da DP. **MÉTODOS:** Em estudo realizado anteriormente foram estudados 23 ratos machos, sendo divididos em dois grupos. O grupo caso, com 15 ratos, foi submetido a instilações repetidas de TGF- β na TA. O grupo controle, com 8 ratos, foi submetido a instilações repetidas de água destilada na TA. Foram realizadas 4 instilações, sendo uma por semana, durante 4 semanas consecutivas. **RESULTADOS:** Após a última semana, foram aguardados 45 dias para que fosse realizada a penectomia no animal. Nesse momento foi feita a inspeção manual dos corpos cavernosos (análise de formação de placa peniana), teste de ereção peniana por meio de instilação intracavernosa de água destilada para averiguação da presença ou ausência da curvatura peniana, ressecção peniana no local da instilação prévia para obter o material para a histopatológica e finalmente a eutanásia. O procedimento foi realizado com o rato devidamente anestesiado. O material das penectomias foi submetido à análise imunohistoquímica e analisada a expressão proteica da enzima HPSE. **CONCLUSÃO:** A HPSE é um possível marcador de DP mimetizada após repetidas instilações de TGF- β na TA de ratos.

Palavras-chave: Doença de Peyronie; Modelo Experimental; Indução por TGF- β ; Análise Histopatológica.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq

AVALIAÇÃO DA CINÉTICA DE ANTICORPOS TOTAIS E ESPECÍFICOS ANTI-SARS-COV-2 EM AMOSTRAS SÉRICAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE VACINADOS EM SANTO ANDRÉ - SP

Júlia Gomes da Silva, Viviana Galimberti Arruk, Gláucia Raquel Luciano da Veiga, Luiz Vinícius de Alcantara Souza, Fernando Luiz Afonso Fonseca, Inneke Marie van der Heijden Natário

INTRODUÇÃO: A CoronaVac[®] é produzida com vírus inativado e mostrou ter boa imunogenicidade, sendo aprovado o uso emergencial no Brasil a partir de janeiro/2021 no controle da pandemia da COVID-19. Estudos que avaliam a produção de anticorpos pós-vacinal são importantes para o controle da disseminação viral. **OBJETIVO:** Avaliar a cinética da produção de anticorpos em profissionais da saúde após 2 doses da vacina CoronaVac[®] durante o período de 1 ano. **MÉTODOS:** Foi realizado um estudo prospectivo com profissionais da saúde recebendo 2 doses de CoronaVac[®], os quais participaram por meio de preenchimento de questionários eletrônicos que permitiram coletar dados demográficos e clínicos como sexo, idade, profissão, uso de medicamentos, infecção prévia por coronavírus, aplicação de vacina contra influenza, dentre outros. Foram coletadas amostras de soro a cada 3 meses para avaliar a produção de anticorpos totais e anticorpos específicos (IgG anti-SARS-CoV-2) por método imunoenzimático. As análises estatísticas foram realizadas por meio do teste t não pareado de Student para valores paramétricos e teste de Mann-Whitney para valores não paramétricos. O estudo foi aprovado pelo CEP do Centro Universitário FMABC (CAAE 48062821.5.0000.0082). **RESULTADOS:** Na 1ª coleta participaram 433 profissionais, sendo 78,3% do sexo feminino. Desses, 94% foram reagentes (índice de reatividade para anticorpos totais $\geq 1,0$ e IgG anti-SARS-CoV-2 $\geq 1,0$ U/mL). Na 2ª coleta, 67,7% (243/359) responderam positivamente, evidenciando a necessidade de uma dose de reforço vacinal. Na 3ª coleta, os indivíduos já tinham recebido a dose de reforço (97% receberam a vacina da Pfizer) e 99,6% (282/283) apresentaram resultado reagente. Ao final de um ano de acompanhamento, 255 profissionais permaneceram no estudo, onde 100% apresentaram produção de anticorpos. Foi observado que os profissionais mais jovens apresentaram maior resposta anticórpica ($p=0,014$) e as mulheres apresentaram mais anticorpos IgG específicos anti-SARS-CoV-2 do que os homens ($p=0,046$). **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir que a queda significativa da produção de anticorpos na 2ª coleta justifica a necessidade da dose vacinal de reforço. Assim, podemos concluir que a vacinação com duas doses de CoronaVac[®] mostrou ser

importante para prevenção de doença grave e a dose adicional com outro tipo de vacina aumentou a resposta de anticorpos.

Palavras-chave: COVID-19; Imunogenicidade da Vacina; Pessoal de Saúde; Pandemias.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional NEPAS

UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVO INTRAUTERINO DE COBRE NO PÓS-PARTO IMEDIATO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Júlia Lorenzini Mendes, Silvana Aparecida Giovanelli, Mônica Carneiro, Rodolfo Strufaldi, Marilíza Henrique da Silva, Marcelo Luis Steiner

INTRODUÇÃO: A introdução de um método contraceptivo no momento após o parto é considerado uma janela de oportunidade para reduzir as gestações desejadas. O estudo tem como objetivo avaliar a eficácia do dispositivo intrauterino de cobre (DIU-Cu) inserido no puerpério imediato, o perfil epidemiológico das mulheres que aceitaram sua inserção e compará-lo com outros ou nenhum método contraceptivo (MAC). Trata-se de um estudo retrospectivo de coorte observacional único que se configura no nível de atenção primária na prevenção da gravidez, com um centro de saúde estudado ao longo de cinco anos. **OBJETIVO:** O estudo principal avaliou a eficácia do dispositivo intrauterino medicado com cobre (DIU-Cu) inserido no pós-parto imediato e o perfil epidemiológico das mulheres que voluntariamente aceitaram sua inserção, assim como, comparar também esses fatores com outros ou nenhum método contraceptivo. **MÉTODOS:** Foram identificadas as que inseriram DIU-Cu, implante subdérmico de etonogestrel (ENG), laqueadura tubária (LT), anticoncepcional injetável trimestral (DMPA) ou não optaram por MAC. Foram avaliadas informações sobre o parto, características clínicas e a taxa de retorno para novo parto. **RESULTADOS:** Foram coletados dados de 20.896 mulheres e 8.183 (39%) optaram pelo DIU de cobre e 10.989 (52,5%) por nenhum método. Ao comparar esses dois grupos, aquelas com DIU de cobre eram mais jovens ($28,6 \pm 6,7$ vs. 29 ± 7 , $p < 0,05$) e tinham maior número de gestações ($2,3 \pm 1,4$ vs. $2,2 \pm 1,3$, $p < 0,05$). Em comparação com as mulheres que realizaram laqueadura tubária, as que inseriram o DIU Cu são mais jovens ($28,6 \pm 7$ vs. $35,5 \pm 4$, $p < 0,05$) e tiveram menos gestações ($2,3 \pm 1,4$ vs. $3,8 \pm 1,2$, $p < 0,05$). Quando comparadas às mulheres que colocaram implante hormonal, elas tiveram menos abortos ($1,2 \pm 0,6$ vs. $1,6 \pm 1,3$, $p < 0,05$). Das mulheres que retornaram grávidas, 53% pertenciam ao grupo de mulheres que faziam uso de anticoncepcionais injetáveis trimestrais e 18% ao grupo de mulheres que inseriram DIU-Cu. **CONCLUSÃO:** As mulheres que inseriram DIU de cobre são mais jovens, apresentam maior número de gestações e partos vaginais quando comparadas àquelas que não desejam nenhum tipo de método contraceptivo. Suas usuárias apresentaram menor taxa de retorno quando comparadas ao uso de anticoncepcionais injetáveis trimestrais ou ao grupo que não fazia uso de métodos anticoncepcionais.

Palavras-chave: Dispositivos Intrauterinos de Cobre; Contracepção Reversível de Longo Prazo; Período Pós-Parto; Dispositivos Anticoncepcionais Femininos.

QUANTIFICAÇÃO DOS MARCADORES PREDITIVOS DE DOENÇA RENAL EM PACIENTES ASSINTOMÁTICOS DE COVID-19

Juliana de Vasconcellos Barbosa, Matheus de Figueiredo Torres, Giulia Yuni Davanço, Anna Carolina Blanco Capassi Santos, Marcos Yuji Shiroma Graziano, Andressa Moreira Siqueira, Joyce Regina Raimundo, Beatriz da Costa Aguiar Alves, Thais Gascón, Fernando Luiz Afonso Fonseca, Gláucia Raquel Luciano da Veiga

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 teve seu primeiro caso relatado da doença de Coronavírus 2019 (COVID-19) na cidade de Wuhan, na China. Em 11 de março de 2020, foi considerada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Desde então, os números de infectados têm aumentado exponencialmente. Nos casos dos sintomáticos, o sistema renal é um dos mais atingidos, o que leva os pacientes a terapias substitutivas, como a hemodiálise. Contudo, como há muitos casos de pessoas assintomáticas ou oligossintomáticas, é importante investigar os efeitos da infecção nos rins destes indivíduos. **OBJETIVO:** Assim, neste estudo, buscou-se avaliar a expressão de genes que são super expressos durante a instalação da doença renal em assintomáticos e oligossintomáticos de COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo transversal cuja avaliação foi feita por amostras de sangue a fim de quantificar a expressão dos genes *NGAL*, *SMAD-1* e *HIF-1 α* , tanto de indivíduos saudáveis como dos infectados. Após a quantificação destes parâmetros foi feita uma comparação com o perfil de pacientes não infectados, verificando assim a possibilidade de serem biomarcadores de predição de doença renal em oligossintomáticos. **RESULTADOS:** 50 voluntários foram recrutados, sendo 30 com histórico prévio de infecção pelo SARS-CoV-2 e 20, sem histórico. Os principais sintomas relatados durante a COVID-19 foram mal-estar, perda de paladar e anosmia. Não houve diferença estatística na expressão dos genes *SMAD-1* e *NGAL*. No grupo pós COVID-19, notou-se aumento da expressão do gene *HIF-1 α* e aumento do número de leucócitos, segmentados e bastonetes. Não foi notada alteração na concentração sérica de creatinina. **DISCUSSÃO:** Houve maior expressão do gene marcador de hipóxia sistêmica, responsável pelo estado inflamatório da COVID-19, mesmo após a resolução da doença. Não foi observado aumento significativo na expressão de biomarcadores preditores de acometimento renal. **CONCLUSÃO:** Nos pacientes oligossintomáticos, não houve alteração de creatinina nem da expressão



de genes relacionados à ocorrência de lesão renal. Ainda, seria interessante o desenvolvimento de outros estudos com maior tamanho de amostra.

Palavras-chave: COVID-19; Assintomáticos; Doença renal; Biomarcadores.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq

DETERMINAÇÃO ESPECTROFOTOMÉTRICA DO TEOR DE FÁRMACOS POTENCILMENTE REDUTORES NA PRESENÇA DO COMPLEXANTE 3-HIDROXI-4-NITROSO-2,7-NAFTALENODISSULFÔNICO

Julie Yoshiyasu, Cinthia dos Santos, Lucas Rafael de Moura Domingos, Horácio Dorigan Moya

INTRODUÇÃO: O teor de fármacos presentes em medicamentos é uma etapa crucial no controle de qualidade da indústria, e, portanto, desenvolver métodos analíticos é importante. **OBJETIVO:** O objetivo desse projeto é determinar o teor de fármacos redutores como ácido ascórbico (AA), dipirona (DIP) e lidocaina (LID), em medicamentos, com a formação do complexo $Fe(NRS)_3^{+}$. **MÉTODOS:** O sal dissódico do ácido 3-hidroxi-4-nitroso-2,7-naftalenodissulfônico (H_2NRS) forma complexos hidrossolúveis com Fe^{2+} resultando no complexo que apresenta coloração verde (λ_{max} 730 nm). A redução de Fe^{3+} a Fe^{2+} pela adição de um agente redutor e a posterior formação do complexo possibilitou o desenvolvimento de método analítico para determinação indireta dos fármacos AA, DIP e LID em medicamentos. Utilizou-se de espectrofotometria na região do visível para monitorar os valores de absorvância das soluções do complexo. Inicialmente, foram feitas curvas analíticas com soluções padrões dos fármacos em análise. Em seguida, utilizou-se o método de adição múltipla de padrão para determinação do teor dos fármacos nas amostras. Finalmente, os teores encontrados com o método proposto (complexo $Fe(NRS)_3^{+}$) foram comparados aos teores encontrados pelo método da 6ª ed. da Farmacopeia Brasileira (6ª.FB) e com valores rotulados pelos fabricantes. **RESULTADOS:** Os teores de AA, DIP e LID determinados com o método proposto foram 0,96 g, 681 mg, 99,5 mg/mL, respectivamente. O teor de AA foi próximo ao valor obtido com o método da 6ª.FB (1,04 g) e o valor rotulado (1,0 g). DIP mostrou efeito de matriz devido aos excipientes nos métodos proposto e da 6ª.FB (436 mg) diferente do rotulado (500 mg). LID não foi determinada pelo método da 6ª.FB por usar solventes não-aquosos, mas os valores do método proposto foram concordantes com o rotulado (100 mg/mL). O método proposto possui vantagem econômica em relação à 6ª.FB e não usa solventes não-aquosos. **CONCLUSÃO:** Os teores obtidos nas amostras comerciais em diferentes formas farmacêuticas (comprimido efervescente (AA) e solução (LID)) com método proposto concordaram com os valores informados pelos fabricantes e com o método de referência, sugerindo que a formação de $Fe(NRS)_3^{+}$ pode ser usada como método analítico alternativo para determinação indireta desses fármacos. DIP na forma comprimido ainda necessita de mais estudos para a quantificação direta.

Palavras-chave: Dosagem; Espectrofotometria; Fármaco; Farmacopeia; Oxirredução.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq

AÇÃO HIPOGLICEMIANTE DE EXTRATO EM ASSOCIAÇÃO DE SYZYGIUM CUMINI E MOMORDICA CHARANTIA EM RATOS COM DIABETES MELLITUS INDUZIDO POR ALOXANO

Larissa Graça, José Francisco Ramos dos Santos, Giuliana Petri, Marina Magalhães da Cunha, Marisa Regina de Fátima Veiga

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, houve um aumento da utilização de plantas medicinais no controle de várias doenças incluindo o diabetes mellitus. Os fitoterápicos *Syzygium cumini* (SC) e *Momordica charantia* (MC) têm mostrado efeitos significativos na redução de glicemia, mas sua associação ainda não foi investigada, de forma que ela pode representar um alcance de resposta ainda mais importante. **OBJETIVO:** Avaliar as alterações nos perfis glicêmico, lipídico e proteico, bem como as funções pancreática e renal de ratos com diabetes induzida por Aloxano, quando comparados com o tratamento com metformina. **MÉTODOS:** Foram utilizados 34 ratos machos da linhagem Wistar com peso entre 200g e 450g, com o diabetes mellitus induzido por Aloxano na dose de 120mg/kg peso. Quatro grupos serão tratados respectivamente com: solução fisiológica; SC 250mg/kg peso e MC 50mg/kg de peso; SC 500mg/kg de peso e MC 100 mg/kg de peso e metformina 30mg/kg de peso. Os animais foram medicados diariamente durante 6 semanas, com a avaliação da glicemia semanalmente. Ao final da sexta semana, foram anestesiados com tiopental sódico, e depois feita uma laparotomia para punção de veia cava caudal e coleta de sangue para análise bioquímica. Após o óbito, foram retiradas amostras de rim e pâncreas utilizadas para análise anatomopatológica. **RESULTADOS:** 34 animais tiveram as seis semanas de tratamento concluídas, dos quais 17 eram machos e 17 eram fêmeas. Todos os animais mantiveram elevadas taxas glicêmicas, sendo ligeiramente superior no grupo controle. TGO, TGP, ureia, creatinina e triglicerídeos estão em valores acima da referência, sendo mais elevados também no grupo controle. Os resultados foram muito heterogêneos entre os animais. A análise anatomopatológica identifica deterioração pancreática e lesões renais sem diferenças significativas entre os grupos. **CONCLUSÃO:** Não houve redução das taxas glicêmicas dos animais tratados com os extratos de SC e MC, assim

como nos animais tratados com metformina. Modelo de indução por Aloxano induz quadro de diabetes tipo 1 e ação destes extratos associados deve ser reavaliada em modelo de indução de diabetes tipo 2. Resultados bioquímicos são indicativos de uma condição hiperglicêmica.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus experimental; *Momordica charantia*; *Syzygium*; Medicamento Fitoterápico.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq

AValiação DO RASTREIO DE CâNCER COLORRETAL EM PAIS DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Larissa Mariana Ayde, Laura Silveira Tanisaka, Claudia Vaz de Melo Sette, Jean Henri Maselli Schoueri, Juliana Vieira Biason, Daniel de Iracema Gomes Cubero

INTRODUÇÃO: Mundialmente, o Câncer Colorretal (CCR) é o segundo câncer em termos de mortalidade para ambos os sexos e o terceiro mais incidente. O CCR tem progressão lenta e pode ser detectado e tratado precocemente. No Brasil, apesar dos crescentes índices de incidência e mortalidade associados ao CCR, não há programa de triagem estabelecido. Assim, o estudo em uma população cujo nível socioeconômico permite, em sua maior parte, o custeio de plano de saúde, permite entender os fatores que influenciam o rastreamento e as práticas de prevenção. **OBJETIVO:** Analisar o comportamento de pais e responsáveis de estudantes de medicina a respeito do rastreamento do CCR. **MÉTODOS:** Estudo transversal com análise de questionários eletrônicos, disponibilizados aos pais e responsáveis de estudantes de medicina do Centro Universitário FMABC. Estatística descritiva foi utilizada para as frequências relativas e absolutas. Para avaliar as associações entre dois grupos distintos, realizaram-se testes de chi-quadrado entre variáveis categóricas. Já para variáveis quantitativas, o teste T de Student ou Wilcoxon/Mann-Whitney foi utilizado a depender da natureza paramétrica ou não paramétrica dos dados, respectivamente. O nível de confiança foi estabelecido em 95% e o programa Stata® 12.0 foi utilizado. **RESULTADOS:** Foram obtidas 207 respostas completas ao questionário, sendo a maioria dos respondentes do sexo masculino (57,5%). Quase a totalidade (95,7%) possuía convênio médico, e a maioria (72%) acreditava ser insuficientemente informada sobre o tema, sendo os médicos considerados a principal fonte de informação. Ao todo, 125 participantes (60,4%) afirmaram ter realizado exames para rastreamento do CCR, sendo a colonoscopia o método mais empregado. Notou-se que participantes com convênio médico apresentaram maior frequência na realização do exame ($p=0,013$) e, em sua maioria, tratavam-se de profissionais de outras áreas que não a saúde ($p=0,045$). Foi observado que homens se consultam de forma mais frequente que mulheres ($p=0,006$), e que a idade média da primeira colonoscopia foi maior no sexo feminino ($p=0,023$). **CONCLUSÃO:** Nosso estudo reforça a escassez de conhecimento sobre o rastreamento do CCR no Brasil, mesmo em uma população cuja condição socioeconômica permite o custeio de convênio médico.

Palavras-chave: Neoplasias Colorretais; Programas de Rastreamento; Questionário; Colonoscopia.

EFEITOS DA EXPOSIÇÃO PROLONGADA AO ACETATO DE CHUMBO EM ASPECTOS COMPORTAMENTAIS E HEMATOLÓGICOS AVALIADOS EM RATOS MACHOS DA LINHAGEM WISTAR

Laura Maria Pereira da Silva, Nuha Ahmad Dsouki, Marcela Sant'Ana Gonçalves

INTRODUÇÃO: O chumbo (Pb) é um elemento tóxico encontrado de diversas formas no meio ambiente, principalmente em resíduos industriais, o que resulta em casos de intoxicação aos seres humanos que foram expostos diretamente de maneira ocupacional e indiretamente tendo contato, por exemplo, com água contaminada. Desta forma as intoxicações crônicas são mais frequentes devido às exposições prolongadas. Os principais efeitos deletérios observados nas intoxicações crônicas são bem descritos na literatura, podendo causar alterações nos sistemas: cardiovascular, renal, gastrointestinal, reprodutor e nervoso. Neste último, alterações comportamentais e hematológicas têm sido descritas. **OBJETIVO:** Avaliar as possíveis alterações comportamentais em ratos machos jovens da linhagem Wistar, utilizando o labirinto em cruz elevado. **MÉTODOS:** Ratos machos da linhagem Wistar, dos 30 aos 60 dias de vida foram expostos através da água de bebida a 2 concentrações de acetato de Pb (0,1 e 1%). Trinta e três animais foram divididos em 3 grupos com 11 cada, onde, o grupo 1 (G1) foi tratado com água de bebida filtrada (grupo controle), grupo 2 (G2) tratado com acetato de Pb 0,1% e o grupo 3 (G3) foi tratado com 1% de acetato de Pb. Após o tratamento, os grupos foram submetidos ao labirinto em cruz elevado. No dia seguinte das avaliações comportamentais, os animais foram eutanasiados por overdose anestésica e amostras de encéfalos, fígado, rins e sangue foram coletadas. **RESULTADOS:** A avaliação do comportamento no labirinto em cruz elevado não revelou diferenças significativas entre os grupos controle e os grupos tratados; a avaliação dos níveis hematimétricos mostrou que a exposição prolongada ao acetato de Pb foi capaz de modificar o hematócrito, o volume e morfologia das hemácias, produzindo um estado de anemia nos animais expostos. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que a exposição prolongada ao acetato de chumbo na peri-adolescência altera a sistema hematológico e assim possivelmente produzindo impacto em outros sistemas biológicos. As alterações decorrentes deste efeito tóxico precisam ser melhor investigadas. Além disso, ampliar as investigações



a respeito das alterações comportamentais em outras esferas, não avaliadas neste trabalho, deve ser previsto para determinar se há outros prejuízos decorrentes da exposição prolongada ao chumbo.

Palavras-chave: chumbo; intoxicação; neurotoxicidade; comportamento; cognição.

ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE NEUROCRÍTICO

Leticia Alves de Lima, Cíntia Freire Carniel, Rodrigo Daminello Raimundo

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico hemorrágico (AVEh) geralmente é uma doença aguda e progressiva com alto risco de mortalidade precoce e incapacidade a longo prazo. Já o traumatismo crânio encefálico (TCE) é uma das principais causas de morte e incapacidade em pacientes com trauma. As estratégias de atendimento emergencial devem se concentrar na prevenção de lesões secundárias, evitando hipotensão e hipóxia, buscando manter a pressão de perfusão cerebral e a pressão intracraniana (PIC). A alteração da PIC deve ser monitorizada rigorosamente, pois quando elevada, pode causar uma hipertensão intracraniana (HIC). Sendo assim, o papel da fisioterapia é indispensável, promovendo uma minuciosa avaliação e tratamento que serão benéficos a esses pacientes a curto e longo prazo. **OBJETIVO:** Analisar o papel da assistência fisioterapêutica no paciente neurocrítico. **MÉTODO:** Tratou-se de um estudo observacional e retrospectivo, realizado no Hospital Estadual Márcio Covas, onde foram selecionados prontuários eletrônicos de indivíduos com diagnóstico de TCE e AVEh internados de 2015 a 2020. Foram avaliados os seguintes dados: tempo de hospitalização, sinais e sintomas, diagnóstico, ventilação mecânica e a intervenção fisioterapêutica. **RESULTADOS:** Houve correlação direta entre a escala de Glasgow e o número de óbitos ($R=0,543$, $p<0,001$) e o número de óbitos com o tempo de hospitalização ($R=0,242$, $p=0,012$) e correlação indireta entre a escala de Glasgow com o tempo hospitalização ($R=-0,218$, $p=0,023$). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que quanto menor o valor da escala de coma de Glasgow no pronto atendimento maiores as chances de evoluir a óbito, evidenciando que, esses pacientes que foram a óbito permaneceram mais tempo internados. Além disso, notou-se que quanto menor o valor do Glasgow, maior o tempo de hospitalização, independente de alta ou óbito. Também podemos concluir que as principais condutas fisioterapêuticas foram as manobras de higiene brônquica, manobras de reexpansão pulmonar, aspiração orotraqueal, nasal e de cavidade oral, exercícios passivos, ativos e metabólicos, bem como os ajustes de parâmetros ventilatórios e posicionamento dos pacientes.

Palavras-chave: Acidente Vascular encefálico hemorrágico; Cuidados Críticos; Doenças do Sistema Nervoso; Serviço Hospitalar de Fisioterapia; Traumatismo Craniocerebrais.

USO DO CITRATO DE CAFEINA EM RECÉM-NASCIDOS ABAIXO DE 34 SEMANAS E SUA EVOLUÇÃO

Lívia Teixeira Reis, Gleise Aparecida Moraes Costa

INTRODUÇÃO: A incidência de nascimentos prematuros está aumentando, levando a uma população crescente com potenciais complicações pulmonares a longo prazo. A apneia da prematuridade (AP) é um dos maiores desafios do tratamento de prematuros, podendo levar à insuficiência respiratória e à necessidade de ventilação mecânica. Estratégias para melhorar a taxa de sucesso da ventilação não invasiva em prematuros inclui tratamento farmacológico da apneia da prematuridade. Entre as diferentes opções farmacológicas, o citrato de cafeína é a droga atual de escolha. **OBJETIVO:** Avaliar a presença de complicações da prematuridade (quanto a presença de ROP, HPIV, PCA e DBP) em neonatos menores que 34 semanas de idade gestacional que receberam citrato de cafeína oral comparado ao citrato de cafeína endovenosa durante a internação na UTI neonatal. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo observacional da análise de prontuários eletrônicos de RNPT menores que 34 semanas de idade gestacional e abaixo de 1500g de peso ao nascimento, na Unidade de cuidados intensivos (UTI) do Hospital Municipal Universitário de São Bernardo do Campo (HMUSBC), que receberam citrato de cafeína endovenosa, desde o primeiro dia de internação no ano de 2019, comparado aos recém-nascidos que receberam citrato de cafeína oral, a partir do início da alimentação enteral ambos até completar 34 semanas de idade corrigida, no ano de 2016. **RESULTADOS:** Foram observados 66,6% de HPIV, 35,5% de PCA, 20% de ROP, 17,8% de DBP e 2,2% de ECN. Não houve diferença na mediana do tempo de internação entre os anos 2016 e 2019 (valor de $p=0,89$). **CONCLUSÃO:** No período estudado não foram observadas diferenças na frequência de HPIV, PCA, ROP, DBP e ECN. Também não foi observada diferença na mediana do tempo de internação. Estes resultados sugerem que nesta unidade e no período analisado, a via de administração da cafeína oral e venosa não resultou em diferenças nas morbidades apresentadas por estes recém-nascidos.

Palavras-chave: apneia; cafeína; idade gestacional; insuficiência respiratória.

TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE E INTERNAÇÕES POR TROMBOEMBOLISMO VENOSO NA REGIÃO DO GRANDE ABC ENTRE 2008 E 2020

Luiz Gustavo Domingues de Oliveira, Diego Monteiro de Melo Lucena, Francisco Winter dos Santos, Tiago Almeida Meniconi, João Antonio Corrêa

INTRODUÇÃO: O tromboembolismo venoso (TEV) é uma doença de preocupação global que abrange a trombose venosa profunda (TVP) e o tromboembolismo

pulmonar (TEP), sendo este a terceira maior causa de morte por doença cardiovascular no mundo. O TEV é multifatorial e decorre das interações entre herança genética e fatores de risco adquiridos ao longo da vida. Este é um estudo ecológico de análise quantitativa de incidência e mortalidade por TEV nas cidades do Grande ABC entre 2008 e 2020. **OBJETIVO:** Portanto, o presente estudo busca entender o comportamento da morbimortalidade por TEV nas cidades do Grande ABC entre 2008 e 2020 segundo sexo, ano e idade padronizada. **MÉTODOS:** Os dados de morbimortalidade por TEV foram retirados do Departamento de Informações em Saúde do Sistema Único de Saúde. Os dados foram estratificados por sexo, ano e idade determinada e padronizada pela Organização Mundial De Saúde. Espera-se um aumento das variáveis epidemiológicas de TEV visto que diversos estudos buscam entender o aumento de incidência dessa patologia na população brasileira, principalmente com o advento da pandemia pelo novo corona vírus. **RESULTADOS:** Homens tiveram aumento de 2,7% na mortalidade por TEV, variando de 0,1% até 5,3 % ($p=0,043$). Houve aumento na taxa de internações femininas de 41 % ($p=0,04$); aumento na taxa de internações de indivíduos mais jovens que 45 anos, m 27% ($p=0,01$); diminuição de internações em indivíduos maiores que 80 anos em 19,92% ($p=0,004$). **CONCLUSÃO:** Nossos dados demonstram aumento na taxa de internações no sexo feminino, redução da taxa em idosos e aumento da mortalidade por TEV no sexo masculino. Eles podem servir como embasamento para criação de hipóteses e novos estudos para entender o comportamento observado.

Palavras-chave: Trombose venosa profunda; embolia pulmonar; Covid-19; nível socioeconômico.

A RELAÇÃO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA COM O TESTE DE ERGOESPIROMETRIA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Maitê Ferrari Rossi¹, Leandro Nobeschi, Rodrigo Daminello Raimundo

INTRODUÇÃO: Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é o aumento acima do normal no tamanho dos espaços aéreos distais do bronquíolo terminal, levando a aprisionamento aéreo. O controle autônomo modula a frequência cardíaca por disparos simpáticos ou parassimpáticos modulando a variabilidade da frequência cardíaca (VFC). Seus índices explicam processos patológicos e sua redução é fator de risco, refletindo o papel do sistema nervoso autônomo na homeostasia. **OBJETIVO:** Relacionar o teste de ergoespirometria com VFC em pacientes com DPOC. **MÉTODOS:** Pesquisa observacional com 37 participantes com DPOC divididos em grupos de acordo com o grau da doença. Os participantes realizaram protocolo de reabilitação pulmonar e avaliados após 8 semanas. A avaliação foi feita durante o teste ergoespirométrico. Antes do teste, a VFC foi avaliada em repouso, durante 10 minutos. Para verificação da VFC durante o esforço o teste ergoespirométrico foi utilizado e seus valores correlacionado com os de VO_2 . **RESULTADOS:** Correlação entre variáveis da VFC com as do teste ergoespirométrico, correlação direta entre VO_2 , ApEn, SaemEn, 2LV e VO_2 ($r=0,422$, $p=0,009$; $r=0,348$, $p=0,35$ $r=0,376$, $p=0,022$), correlação negativa entre Lmean, REC, DET, ShanEn, 0V e VO_2 ($r=0,562$, $p>0,001$; $r=0,530$, $p=0,001$; $r=0,403$, $p=0,13$; $r=0,558$, $p>0,001$; $r=0,415$, $p=0,011$). **DISCUSSÃO:** Foi encontrada relação indireta entre consumo de oxigênio e a taxa de recorrência, assim, quanto maior o consumo de oxigênio menor será a complexidade do sistema. Relação indireta entre o consumo de oxigênio e determinismo, onde, quanto maior o consumo de oxigênio menor será a previsibilidade deste sistema. Registro de relação indireta entre consumo de oxigênio e entropia de Shannon, onde, quanto maior o consumo de oxigênio, menor será a complexidade do sistema. Relação indireta entre o consumo de oxigênio e a modulação simpática, assim, quanto maior o consumo de oxigênio, menor será a modulação do SNA. **CONCLUSÃO:** Quanto maior o consumo de oxigênio maior será a complexidade do sistema e maior sua modulação vagal (MV). Quanto maior o consumo de oxigênio menor será a complexidade do mesmo, menor sua previsibilidade, complexidade e menor a modulação do SNA. Quanto maior o limiar anaeróbico maior será a MV. Quanto maior o limiar anaeróbico menor será a complexidade, a previsibilidade deste sistema e menor será a modulação simpática.

Palavras-chave: frequência cardíaca; sistema nervoso simpático; sistema nervoso parassimpático; doença pulmonar obstrutiva crônica; teste de esforço.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq

AValiação DO POTENCIAL HIPOGLICEMIANTE DO EXTRATO DE ROSA ALBA L. EM RATOS COM DIABETES MELLITUS INDUZIDO POR ALOXANO

Manuela Lacrete de Toledo Campos Netto, Marisa Regina de Fátima Veiga Gouveia

INTRODUÇÃO: Diabetes é uma doença endócrina caracterizada por deficiência ou resistência à insulina causando um estado de hiperglicemia crônica, acompanhada por excesso de radicais livres e redução dos mecanismos antioxidantes. Compostos flavonoides e fenólicos obtidos de algumas plantas são capazes de reduzir a glicemia e o estresse oxidativo gerado pelas elevadas taxas glicêmicas. A Rosa Alba L é uma planta com potencial terapêutico pela presença de flavonoides e hidroxilas fenólicas. **OBJETIVO:** Avaliar a ação hipoglicêmica do extrato de Rosa Alba L em ratos com diabetes induzida por Aloxano; perfil lipídico e as funções hepática e renal. **MÉTODOS:** Foram utilizados ratos da linhagem Wistar, entre 300



e 450g, com Diabetes Mellitus (DM) induzido por Aloxano 120mg/kg. Estes foram divididos em 4 grupos terapêuticos: solução fisiológica 1ml; solvente etanol 70%; extrato de Rosa Alba L 0,5ml/Kg; e metformina 30mg/Kg/dia. O tratamento ocorreu diariamente durante 6 semanas, com avaliação semanal da glicemia. Ao final do processo foi feita laparotomia com punção da veia cava caudal e coleta de sangue para análise bioquímica – TGO, TGP, ureia, creatinina, proteínas totais e frações; colesterol total e frações; e triglicérides. Amostras de fígado, rim e pâncreas foram extraídas para análise anatomopatológica. **RESULTADO:** Os animais tratados com extrato de Rosa alba evoluíram à óbito antes do fechamento do ciclo de tratamento. A dose foi reduzida em 50% em novos grupos, porém, sem alteração no desfecho. Animais tratados com metformina não apresentaram redução da taxa glicêmica quando comparado ao grupo controle. **CONCLUSÃO:** A ação diabetogênica do Aloxano causa toxicidade das células beta pancreáticas, induzindo um quadro de DM tipo 1. Animais tratados com Metformina não tiveram redução das taxas glicêmicas e animais tratados com Rosa alba L evoluíram para óbito antes da finalização do tratamento. Modelos experimentais com outras formas de indução do quadro de diabetes e avaliação da toxicidade da Rosa alba L em animais não diabéticos são importantes para a evolução do estudo. A ação hipoglicêmica do extrato e as alterações das funções renais e hepáticas não foram concluídas, devido à morte dos animais.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus experimental; Fitoterapia; Aloxano; Glicemia.

O IMPACTO DO USO DA MANTA TÉRMICA NO CONTROLE DE TEMPERATURA DE RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS

Mariana Butler Poletto, Cristina Ortiz Valette, Cibele Wolf Lebrão, Cassia Mazzari, Nadia Diniz Silva, Selma Maria da Costa, Rodolfo Strufaldi, Gleise Aparecida Moraes Costa

INTRODUÇÃO: A hipotermia neonatal é um importante fator que contribui para altas taxas de morbimortalidade em neonatos prematuros. Sua prevenção é hoje considerada um pilar no sucesso da ressuscitação neonatal e um indicador prognóstico para neonatos. Diante disso, uma nova tecnologia vem sendo implementada em serviços de saúde: a manta térmica. **OBJETIVO:** Esse trabalho avaliou o impacto do uso da manta térmica logo após o nascimento na sala de parto para manutenção da temperatura de recém-nascidos prematuros até à admissão na UTI neonatal do Hospital Municipal Universitário de São Bernardo do Campo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo observacional, realizado em 62 recém-nascidos prematuros nascidos com menos de 34 semanas de idade gestacional e menos de 1500g de peso de nascimento, antes e após a implementação do protocolo de uso da manta térmica na sala de parto. Os dados foram obtidos através da análise de prontuários eletrônicos do Hospital Municipal Universitário de São Bernardo do Campo. **RESULTADOS:** A implementação do uso da manta térmica precocemente ao nascimento reduziu a hipotermia na admissão em UTI neonatal (83,8% vs 67,7%; $p=0,04$), reduziu a chance de hipotermia na admissão (OR 0,15; $p=0,02$) e resultou em menor tempo para normalizar a temperatura axilar (218 minutos vs 70 minutos; $p=0,05$). **CONCLUSÃO:** Portanto, o uso da manta térmica demonstrou ser promissora no cuidado neonatal em sala de parto reduzindo o quadro de hipotermia na admissão em UTI neonatal e menor tempo para normalização da temperatura axilar.

Palavras-chave: Hipotermia; Recém-Nascido Prematuro; Neonatologia; Temperatura; Regulação da Temperatura Corporal

CÂNCER GÁSTRICO PRECOCE: CIRURGIA OU ENDOSCOPIA?

Mariana de Toledo Concato, Ethel Zimberg Chehter

INTRODUÇÃO: Câncer gástrico é uma doença importante, responsável pela quinta causa de morte por câncer no Brasil. Tem incidência maior em homens geralmente acima dos 60 anos. Sua detecção precoce garante uma sobrevida maior e, como há na literatura controvérsias acerca da terapêutica do câncer gástrico precoce, resolvemos estudá-la. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão horizontal no método-PRISMA para avaliar qual a melhor abordagem no câncer gástrico precoce: cirurgia ou endoscopia. **MÉTODOS:** Utilizou-se as palavras-chave “comparação”, “dissecção endoscópica submucosa”, “ressecção cirúrgica”, “câncer gástrico precoce”, “early gastric cancer”, “treatment”, “surgery” e “endoscopic” na base de dados do PubMed e foram obtidos 19 artigos. Critérios de inclusão: adultos com câncer gástrico precoce submetidos a terapêutica laparoscópica cirúrgica ou endoscópica (ESD). Exclusão: artigos não em inglês; duplicados; que não abordavam a comparação; e antes de 2015. **RESULTADOS:** Sobrevida geral: sem diferenças. Evento Adverso: menores na ESD. Risco: inconclusivo. Recorrência: menor na cirurgia. Tempo de internação: menor na ESD. Custo: menor na ESD. **DISCUSSÃO:** Dos 19 artigos os desfechos foram: sobrevida geral: anteriormente havia maior sobrevida na gastrectomia, porém nossos resultados não revelaram diferença entre as abordagens, provavelmente devido a avanços nas técnicas endoscópicas com menos erros no procedimento e maior precisão na retirada do tumor. Taxa de evento adverso: menores taxas de efeito adverso na ESD possivelmente pelo maior risco de infecção da cirurgia. Taxa de risco: inconclusivo, porém discutível, pois o risco de perfuração é maior na endoscopia pelo seu menor campo de visão cirúrgico. Taxa de recorrência: 14 artigos concluíram por taxas de recorrência significativamente mais altas no grupo ESD, quando comparado com o grupo cirurgia. Justificada pela não ressecção total do tumor na ESD, por campo visual restrito com

menor mobilidade do cirurgião. Tempo de internação hospitalar: todos concluíram que pacientes submetidos à ESD possuem tempo de internação hospitalar reduzido, possivelmente por ser uma incisão menor. Custo: ESD foi a menos custosa por ser uma cirurgia de menor porte. **CONCLUSÃO:** A ESD revelou-se mais eficiente no tratamento do câncer gástrico precoce, exceto pela taxa de recorrência.

Palavras-chave: comparação; dissecção endoscópica submucosa; ressecção cirúrgica; câncer gástrico precoce.

AVALIAÇÃO DA SÍNDROME PÓS-COVID-19 E SUAS RELAÇÕES COM O TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NO SISTEMA CARDIOVASCULAR

Matheus de Figueiredo Torres, Giulia Yuni Davanço, Gláucia Raquel Luciano da Veiga, Neif Murad, Beatriz Alves, Fernando Luiz Affonso Fonseca

INTRODUÇÃO: Uma das particularidades da COVID-19 é a ausência de tratamentos medicamentosos específicos para tratá-la, resultando em uma gama extensa de fármacos utilizados no tratamento dos pacientes. Observou-se nestes pacientes diversos efeitos adversos no sistema cardiovascular devido à ação do vírus sobre o receptor ECA-2. Ademais, em pacientes em situação de pós-cura, observou-se a permanência de alguns sintomas oriundos da fase aguda da doença, bem como sintomas que antes não estavam presentes. A esse conjunto de sintomas, foi dada a denominação de síndrome pós-covid. **OBJETIVO:** Identificar padrões lesivos agudos ou crônicos no sistema cardiovascular no momento pós-cura que possam ter sido causados pelos fármacos no tratamento medicamentoso da COVID-19. **MÉTODOS:** foram avaliados 60 pacientes de ambos os sexos com pelo menos 6 meses desde a cura da COVID-19, sendo atendidos em um ambulatório especializado montado para a pesquisa. Durante o atendimento, foram realizados um eletrocardiograma de 12 derivações, a medida da variabilidade cardíaca e coleta de sangue periférico de todos os pacientes para avaliação de biomarcadores sorológicos de lesão cardiovascular. **RESULTADOS:** Foram atendidos 60 pacientes, sendo 38 mulheres e 22 homens, com média de idade de 46 ± 13 anos. Durante as consultas, foram relatados 43 sintomas diferentes durante a infecção. Os principais sintomas gerais referidos foram: alterações de paladar, febre, mialgia, alteração de olfato, tosse e alteração do apetite. Quanto aos sintomas cardiovasculares, destacou-se: astenia/fadiga, dispneia, dor no peito, palpitações e edema de membros inferiores. Foram listados 82 medicamentos distintos, dentre eles: azitromicina, prednisona, dexametasona, enoxaparina, ivermectina, paracetamol, ibuprofeno e hidroxiclo-roquina. Dentre as análises sorológicas dos 60 pacientes, 18 mostraram alteração nos níveis séricos de hs-PCR, nenhuma obteve valor de Troponina I alterada, 8 mostraram alteração sugestiva de Pro-BNP-N-Terminal e 23 mostraram alterações nos níveis de IL-6. Dentre os eletrocardiogramas realizados, 8 apresentaram pelo menos uma alteração durante o exame. **CONCLUSÃO:** os dados sugerem uma relação direta entre os sintomas descritos e as alterações nos marcadores bioquímicos estudados, especialmente os que refletem o comprometimento cardiovascular.

Palavras-chave: Coronavírus; Síndrome pós-COVID-19; tratamento medicamentoso; sistema cardiovascular.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq

ESTUDO DAS COMPLICAÇÕES NEUROLÓGICAS EM PACIENTES INFECTADOS PELO SARS-COV-2

Melissa Esposito Gomes Rigueiral, Fernanda Lopes Rocha Cobucci, Raphael Vinicius Gonzaga Vieira, Renata Faria Simm, Alexandre de Souza Bossoni, Cinthia Yukie Kuga, Bruno Funchal, Paulo Henrique Pires Aguiar

INTRODUÇÃO: Diante da pandemia surgida em 2019 pelo SARS-CoV-2, a comunidade científica demonstrou grande preocupação com as complicações neurológicas decorrentes da infecção pelo novo vírus. Muitos estudos foram realizados, porém sem a total elucidação da associação entre a infecção pelo novo coronavírus e sua repercussão no sistema nervoso. **OBJETIVO:** Os objetivos do presente estudo são analisar as manifestações neurológicas decorrentes da infecção pelo SARS-CoV-2, a repercussão destas no tempo de internação dos pacientes, bem como a relação da doença com o aparecimento de outras patologias neurológicas já conhecidas. Assim, será possível elucidar eventuais dúvidas relacionadas a essa nova doença. **MÉTODOS:** Serão analisados os prontuários dos pacientes do Hospital Santa Paula, de São Paulo, internados com a COVID-19, de fevereiro de 2020 a março de 2021, que apresentaram sintomas neurológicos. Nessa amostra serão obtidos dados do paciente, sinais e sintomas clínicos, tempo de internação e evolução da doença. **RESULTADOS:** Após a seleção dos pacientes de acordo com os critérios previamente estabelecidos, encontraram-se 15 pacientes com associação entre a patologia neurológica e a COVID-19 comprovada por exames. Desses, a maioria apresentou fenômenos tromboembólicos, com predomínio do sexo feminino. A média de idade era de adultos jovens, de aproximadamente 51 anos, e o tempo de internação médio foi de 5 dias. **DISCUSSÃO:** O vírus penetra no organismo através da afinidade da sua proteína spike com o receptor de enzima de conversão de angiotensina 2 (ECA2), promovendo uma desregulação desta enzima que, por sua vez, é fundamental no funcionamento do Sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona (SRAA). Dessa forma, impede a conversão de angiotensina II em I-7, predominando o peptídeo de efeitos pró-inflamatórios e pró-trombóticos. Além disso, o desequilíbrio do SRAA gera uma disfunção endotelial, liberando fatores pró-coagulantes e



deficiência de microcirculação. A resposta imune desregulada também estimula a coagulação através da tempestade de citocinas, sistema complemento e da produção de armadilhas extracelulares de neutrófilos. **CONCLUSÃO:** Foi possível identificar uma íntima relação entre a patogênese da COVID-19 com o favorecimento de coagulopatias, acometendo a microvasculatura cerebral e repercutindo em manifestações neurológicas graves.

Palavras-chave: COVID-19; manifestações neurológicas; tempo de internação.

ESTUDO DOS EFEITOS DA RAMELTEONA ASSOCIADA A BUPROPIONA E TOPIRAMATO NO CRAVING POR AÇÚCAR, EM RATOS

Nara Veronica Picinato de Assis, Cristina de Zotti Nassis

INTRODUÇÃO: Define-se Craving por açúcar como o desejo de repetir sua ingestão após um período de abstinência em função da indução, associada ao seu consumo, por meio da liberação de endorfina, serotonina e dopamina sobre a via de recompensa cerebral, fenômeno este descrito na fisiopatologia da obesidade. Fármacos que atuam sobre esta via podem auxiliar no combate ao fenômeno, sendo o uso de bupropiona (inibidor de recaptção de dopamina) associada a topiramato (efeitos gabaérgicos) comum no combate a transtornos de compulsão alimentar, com eficiência variável. A associação de drogas amplificadoras a esta combinação, como a ramelteona (agonista melatonínico), pode ser uma estratégia útil de tratamento do Craving. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da Ramelteona associada a Bupropiona e ao Topiramato no Craving por Açúcar, em ratos. **MÉTODO:** 35 ratos Wistar divididos em 7 grupos (ver abaixo) foram submetidos a um período de condicionamento (exceto Grupo 0) no qual os braços abertos do labirinto em T elevado eram pareados com ração associada a *Leite condensado Moça*. O teste foi realizado após esse período e os resultados foram submetidos à análise do fator One-way-ANOVA e ao teste post-hoc de Fisher, sendo considerados significativos aqueles com valor de $p < 0,05$. **RESULTADO:** Grupo 0 (sem condicionamento+solução salina) apresentou média de entrada nos braços abertos do LCE de 2,8 e de tempo de permanência nos braços fechados de 198,8s (de 300s no LCE). Tais valores nos grupos condicionados foram: G1 (solução salina) 4,4 e 208s; G2 (topiramato+bupropiona*) 6,4 e 146,2s; G3 (ramelteona*) 4,2 e 146,2s; G4 (topiramato*) 4,2 e 177s; G5 (bupropiona*) 5,2 e 202s e G6 (topiramato+bupropiona+ramelteona***) 1,4 e 202,2s. **DISCUSSÃO:** O Craving vem sendo tratado com drogas como Topiramato e Bupropiona, com resultados não totalmente satisfatórios, apesar destes serem satisfatórios sobre o Binge, um outro tipo de compulsão. A utilização de um modulador como a Ramelteona, com o intuito de se obter amplificação dos efeitos dessas drogas, pode ser uma estratégia útil de tratamento. **CONCLUSÃO:** Observou-se a diferença significativa entre o grupo tratado com a associação topiramato/bupropiona/ramelteona e os demais, indicando que houve potencialização dos efeitos da Bupropiona/Topiramato quando associados à Ramelteona.

***: diferença significativa em relação ao controle/em relação aos demais grupos tratados

Palavras-chave: Craving; Açúcar; Topiramato; Bupropiona; Ramelteona.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional NEPAS

TEMPO DE SMARTPHONE NA PÓS-MENOPAUSA

Nathaly Kendely de Oliveira Silva Cavalcanti, Isabel Cristina Esposito Sorpreso, Luciane Morelis de Abreu, José Maria Soares Júnior, Juliana Zangirolami-Raimundo

INTRODUÇÃO: Os avanços tecnológicos têm impactado a vida e a saúde das pessoas em todo o mundo e pode representar uma alternativa para melhorar o acesso da população a melhores condições de saúde. As mulheres na pós-menopausa se utilizam da tecnologia, como os smartphones para desenvolver atividades, mas será que essas mulheres sabem o real tempo que elas fazem uso desses aparelhos (smartphones). Com o avanço da tecnologia mulheres na pós menopausa podem usufruir de funcionalidades dos smartphones em diversos campos alterando ou não o tempo de uso do smartphone. **OBJETIVO:** Avaliar o tempo de uso do smartphone por mulheres na pós-menopausa. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal realizado com mulheres na pós-menopausa, por meio de aplicação de inquérito sociodemográfico-clínico, questionários de sintomas menopausais (Índice menopausal de Kuppermann) e qualidade de vida (Questionário de saúde da mulher), escala de humor, e atividade física. A análise dos dados se utilizou-se os escores dos questionários, bem como foram analisadas variáveis quantitativas e qualitativas quanto ao tempo de menopausa e intensidade dos sintomas menopausais. **RESULTADOS:** Na análise do tempo relatado em comparação ao tempo real de uso não mostrou diferença estatisticamente significativa, com $p = 0,095$. A análise de correlação mostrou associação entre o tempo de uso de smartphone e idade ($p = 0,033$), e computador ($p = 0,011$), ainda associação entre tempo de uso de computador e Índice Menopausal de "Kupperman-Blatt" ($p = 0,006$), memória/concentração ($p = 0,031$), sintomas vasomotores ($p = 0,017$) e problemas de sono ($p = 0,002$). **CONCLUSÃO:** As mulheres na pós-menopausa têm conhecimento do tempo que utilizam seus smartphones. O tempo de uso do smartphone tem influência na idade e no tempo de uso do computador, já o tempo de computador é influenciado pelos problemas de sono, sintomas vasomotores do Índice Menopausal de "Kupperman-Blatt" e na memória/concentração.

Palavras-chave: Pós-Menopausa; Smartphone; Autorrelato; Telefone Celular; Mulheres.

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÃO MICCIONAL EM PACIENTES CONSTIPADOS

Paola Franchi Gonçalves, Roberta de Oliveira Rebechi, Laercio da Silva Paiva, Anise Del Vecchio Gessullo

INTRODUÇÃO: A disfunção miccional é tida por padrão miccional anormal, sendo mais comum ocorrer entre o treinamento de toalete e a puberdade. Os sintomas da disfunção do trato urinário inferior foram classificadas pela Sociedade Internacional de Continência Urinária em Crianças, de acordo com a fase de esvaziamento ou enchimento e/ou a função da bexiga. A constipação intestinal é um problema comum na infância, assim como a disfunção miccional. O critério de Roma IV é a diretriz mais recente utilizada para diagnóstico de constipação funcional na infância. A melhora dos sintomas urinários está relacionada ao sucesso terapêutico da constipação. A cronicidade dos sintomas intestinais e urinários interfere de forma significativa no desenvolvimento emocional desses pacientes. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo avaliar uma possível relação entre disfunção miccional e constipação, em pacientes sem uma forte queixa a respeito do aparelho geniturinário, por meio de uma busca ativa. **MÉTODOS:** Participam desse estudo crianças e adolescentes de 5 a anos, que se adequaram aos critérios de inclusão ao estudo, os quais responderam um questionário aplicado via formulário Google, encaminhado por meio do whatsapp para o telefone do responsável, no qual consta perguntas referentes aos hábitos urinários e gastrointestinais dos pacientes. **RESULTADOS:** Foram avaliados 9 pacientes com diagnóstico de constipação. A média de idade era foi de 10,8 anos; 5 (55,56%) eram do gênero feminino. A média de pontuação obtida no questionário pelas meninas foi de 11,2 (IC 6,95-15,44), configurando risco para disfunção miccional, enquanto a dos meninos foi de 7,25 (IC -3,33-13,4), o que não configura risco para esse gênero. **DISCUSSÃO:** Tendo em vista o intervalo de confiança, ambos os gêneros tem risco de disfunção miccional, uma vez que o mesmo engloba o valor em que o questionário nos mostra essa relação, sendo esse 9 para os meninos e 6 para as meninas. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados apresentados acima, sugere-se que há disfunção miccional nos pacientes constipados.

Palavra-chave: prevalência; criança; constipação intestinal; micção; sistema urinário.

AValiação CLÍNICO-LABORATORIAL DE FAMILIARES DO SEXO FEMININO DE PACIENTES COM DOENÇA GRANULOMATOSA CRÔNICA

Pedro Henrique Moysés Simão Vagnotti, Anete Sevciovic Grumach

INTRODUÇÃO: A Doença Granulomatosa Crônica (DGC) é uma imunodeficiência primária rara, causada por atividade anormal do complexo enzimático nicotinamida adenina dinucleotídeo fosfato oxidase. Esta deficiência resulta na dificuldade de gerar ânions superóxidos e destruir microorganismos catalase positivos como *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella sp*, *Pseudomonas*, entre outros. Há duas formas de herança: autossômica recessiva e ligada ao cromossomo X. Esta última é a forma mais comum. A DGC manifesta-se por infecções de repetição supurativas predominantemente em pele e pulmões. Portadoras de DGC ligada ao X podem ser assintomáticas ou ter manifestações clínicas como Lúpus Eritematoso Discóide, aftas ou furúnculos. O diagnóstico de DGC pode ser realizado através do teste do nitroblue tetrazolium (NBT) ou o ensaio de dihidrorodamina (DHR). Estes ensaios podem detectar a doença e o estado de portador. **OBJETIVO:** Avaliar as características clínico-laboratoriais das portadoras de DGC. **MÉTODOS:** Foi contactado centros brasileiros de referência no atendimento a imunodeficiências primárias, a fim de identificar a presença de doentes com DGC que possuíssem familiares do sexo feminino com provável estado de portador. Desta amostragem obteve-se 12 centros com tais dados para posterior identificação laboratorial das portadoras de DGC confirmadas através do ensaio de DHR e/ou NBT. Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo por meio de dados coletados através de questionário elaborado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética. **RESULTADOS:** Foram analisadas 35 portadoras de DGC. 18 (51,4%) eram sintomáticas e 17 (48,6%) assintomáticas. As seguintes características foram observadas com maior predomínio: furunculose de repetição (12/35) e afta (9/35). Também foi encontrado lúpus discoide (1/35), doença inflamatória intestinal (1/35) e síndrome do anticorpo antifosfolípide (1/35) como comorbidades autoimunes. **DISCUSSÃO:** O estudo mostrou que portadoras apresentaram manifestações clínicas como aftas, furunculose e autoimunidades. Pacientes com DHR mais comprometido apresentaram sintomatologia mais exuberante. **CONCLUSÃO:** Embora somente a DGC ligada ao X seja classificada como imunodeficiência primária, portadoras da doença também apresentam manifestações relevantes, necessitando de abordagem terapêutica específica à semelhança dos pacientes com a deficiência total.

Palavras-chave: Doença Granulomatosa Crônica; portador; mulheres; sintomas.

ANÁLISE DE GENES QUE CO-EXPRESSAM COM VERSICAM PARA BUSCA DE POTENCIAIS BIOMARCADORES EM TUMOR DE MAMA

Pedro José Correia Ferraz, Carolina Lumy Taya, Guerino Barbalaco Neto, Cláudia Rossetti, Giselle Zenker Justo, Thérésè Rachell Theodor, Maria Aparecida Silva Pinhal, Carina Mucciolo Melo

INTRODUÇÃO: Os sindencans compreendem uma das famílias de proteoglicanos condroitim ou dermatam sulfato regulam processos de adesão, proliferação, apoptose,



migração e invasão celulares de forma a promover a motilidade e invasividade da célula cancerosa, além de ajudar a promover a angiogênese de tumores. Essas moléculas têm papel central no processo de carcinogênese. **OBJETIVO:** Analisar os possíveis reguladores do versicam e os genes que co-expressam com este composto para encontrar potenciais biomarcadores de tumor de mama. **MÉTODO:** A análise in silico foi realizada em dois bancos de dados diferentes, o banco de dados TCGA e o banco de dados METABRIC. Dados de microarray de tecidos tumorais de mama (n=2182) e tecidos de mama controle (n=485) foram analisados. Para confirmar os dados obtidos pela bioinformática, foram analisadas amostras de dois pacientes que foram submetidos à mastectomia. Foram coletados e comparados fragmentos de tecido tumoral e fragmentos de tecido normal. A expressão do VCAN foi analisada por imunohistoquímica utilizando anticorpo policlonal anti-versicam e PCR em tempo real utilizando SybrGreen e primers específicos para VCAN. A análise do qPCR foi realizada por quantificação comparativa (2- $\Delta\Delta C_t$) utilizando como genes endógenos beta-actina, RPL13a e GAPDH. **RESULTADO:** Na análise in silico foi observada uma maior expressão de VCAN em tecidos tumorais independentemente do estágio ou subtipo do tumor de mama (p<0,01). Na análise utilizando tecidos de mama de pacientes, foram verificadas também maiores expressões de VCAN quando comparado ao tecido normal (p<0,05), tanto por de imunohistoquímica quanto por qPCR, confirmando os dados obtidos por bioinformática. O MMP2 mostrou co-expressão com o VCAN independente do subtipo de tumor de mama. Novas análises com tecido de pacientes precisam ser realizadas para confirmar os dados de co-expressão obtidos in silico. **DISCUSSÃO:** Dados da literatura mostraram maior expressão de VCAN em diversos tipos de tumores quando comparados a tecido saudáveis, assim como MMP2 que está aumentado em tumores. **CONCLUSÃO:** Foi verificado aumento de VCAN em tecido de tumor de mama quando comparado a tecidos de mama saudáveis, ainda MMP2 co-expressa com VCAN independente do subtipo molecular do tumor de mama.

Palavras-chave: versicam; proteoglicanos; glicosaminoglicanos; tumor de mama; câncer.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional NEPAS, FAPESP

OPINIÃO DOS MÉDICOS GINECOLOGISTAS BRASILEIROS SOBRE A TERAPÊUTICA HORMONAL DA MENOPAUSA E HÁBITOS PRESCRITIVOS

Pietra Bambini Martinez, Luciano De Melo Pompei

INTRODUÇÃO: São escassos os trabalhos populacionais brasileiros sobre a opinião dos ginecologistas brasileiros acerca da terapêutica hormonal da menopausa (TRH) em mulheres climatéricas, seus hábitos prescritivos e seus pontos de vista envolvendo a disponibilidade dos tratamentos ofertados, demandando melhor avaliação e justificando esforços no sentido de se analisar a percepção dos profissionais dessa área em nosso país. **OBJETIVO:** Avaliar médicos ginecologistas de todo o país, por meio de questionários on-line estruturados, com perguntas voltadas para conhecer a opinião e hábitos prescritivos sobre a TRH. **MÉTODOS:** Os participantes de pesquisa responderão aos questionários em formato digital online. **RESULTADOS:** n=1085, sendo 67,7% mulheres e 32,3% homens. Dos participantes, 96,2% avaliam e tratam pacientes com queixas climatéricas. A terapêutica hormonal (TH) foi informada como indicada como primeira linha de tratamento por 75,9% dos participantes, 23,9% a indicam apenas se outros tratamentos não hormonais não funcionarem, 0,3% não indicam a TH sob nenhuma hipótese. Em relação à janela de oportunidade para início da TH, 92,4% informaram saber a respeito, e consideraram que a duração mediana desta janela seria de 5 anos (IQ: 3 a 10). Quanto à duração da TH, 44,7% acreditam que há duração máxima obrigatória pela idade ou pela duração do uso, enquanto 55,3% consideram não haver duração máxima obrigatória. Dentre os que consideram que exista uma duração máxima obrigatória, 28,8% acreditam que o momento de interrupção seja pela duração da TH em si, 5,0% pela idade, e 66,3% acreditam que se deve levar em conta tanto a duração quanto a idade para a decisão de interrupção. Em relação à terapêutica prescrita, 70,3% dos participantes preferem TH contendo estrogênio transdérmico (TD), 11,5% oral e 12,9% tibolona. A TD foi respondida como a mais frequentemente prescrita na prática por 45,6%. 51,5% informaram prescrever androgênios. **CONCLUSÃO:** A grande maioria dos ginecologistas brasileiros prescreve TH. A maioria preferiria a via TD mas na prática, boa parte desses acaba prescrevendo a via oral. Parcela significativa necessita esclarecimento sobre duração da janela de oportunidade da TH e sobre a duração do uso da TH.

Palavras-chave: menopausa; climatério; terapia de reposição hormonal; hormônios; qualidade de vida.

COMPARAÇÃO ENTRE O USO DE TERAPÊUTICA HORMONAL E INIBIDOR SELETIVO DE RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA EM RELAÇÃO À COGNIÇÃO DE MULHERES CLIMATÉRICAS

Pyetra Mariê Kamitani de Oliveira, Flora Bertelli Zuleta, Marcelo Luis Steiner, Luciano de Melo Pompei

INTRODUÇÃO: O tratamento de escolha para sintomas típicos do climatério é a Terapêutica Hormonal (TH), mas o uso de Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS) também pode ser indicado. Ainda não há uma conclusão na literatura sobre a ação da TH na função cognitiva de mulheres climatéricas e

também não foram encontradas pesquisas sobre avaliação da cognição naquelas que fazem uso de ISRS, tampouco comparando os efeitos da TH com os de ISRS. **OBJETIVO:** Esse estudo procura comparar os efeitos da TH e ISRS na função cognitiva de mulheres no climatério. **MÉTODO:** Estudo de corte transversal realizado no CAISM (Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher) de São Bernardo do Campo/SP. Incluídas mulheres na pós-menopausa com idade entre 45 e 64 anos em uso de TH, ISRS ou nenhum dos dois (grupo controle: CTRL). A avaliação da função cognitiva foi feita com o "Mini-Exame do Estado Mental" (MEEM). **RESULTADO:** Incluídas 74 participantes (CTRL: 33, TH: 27, ISRS: 14), idade de 54,1±4,6 e idade da menopausa de 48,3±5,3 anos. O IMC (Índice de Massa Corporal) era 30,0±4,2 para CTRL, 31,6±5,6 para ISRS e 27,9±3,5 para TH (p=0,027). A escolaridade em anos era de 9,4±3,4 para CTRL, 9,4±2,8 para ISRS e 10,7±3,5 para TH (p=0,269). O escore total do MEEM foi 25,5±3,3 para o grupo CTRL, 25,9±2,3 para ISRS e 26,8 ±2,1 para TH (p=0,216). Não foi possível realizar análise estatística para a maioria dos domínios do MEEM, pois em pelo menos um dos grupos todas as participantes tiveram o mesmo resultado. No domínio "cálculo", houve 2,5±1,8 para o grupo CTRL, 2,7±1,7 para ISRS e 2,8±1,7 para TH (p=0,816); para "evocação de palavras" obteve-se 1,9±0,9 para CTRL, 1,7±1,0 para ISRS e 2,2±0,8 para TH (p=0,316); para "desenho" houve 0,9±0,3 para CTRL, 0,6±0,5 para ISRS e 0,9±0,3 para TH (p=0,023). **DISCUSSÃO:** Foi observado IMC menor para TH em comparação a ISRS, com significância estatística. No que diz respeito à análise de função cognitiva através do MEEM, não houve diferenças estatisticamente significantes entre os grupos TH, ISRS e CTRL, com exceção do domínio "desenho", em que o valor encontrado para ISRS foi inferior ao do CTRL e ao da TH, com significância estatística. **CONCLUSÃO:** De forma geral, é possível notar tendência de melhores resultados para o grupo TH em relação a função cognitiva e isso também reforça a necessidade de novos estudos com maior tamanho amostral.

Palavras-chave: Climatério; Terapia de Reposição Hormonal; Bloqueador de Receptor de Serotonina; Cognição.

PRESENÇA DO MICRORNA MIR-23A NO PLASMA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA OVARIANA PREMATURA E SEU POSSÍVEL USO COMO BIOMARCADOR

Rafael Bitelman Barreiro, Denise Maria Christofolini

INTRODUÇÃO: A insuficiência ovariana prematura (IOP) é caracterizada pela falta de resposta do foliculo às gonadotropinas hipofisárias antes dos 40 anos de idade, ocasionando irregularidade menstrual. A prevalência é de 1 em cada 20 mulheres entre 30 e 35 anos e 1 em cada 100 mulheres com mais de 35 anos. É relatado que o microRNA miR-23a tem expressão aumentada no plasma de pacientes com IOP. Este miRNA medeia a apoptose de células da granulosa e o desenvolvimento folicular. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi identificar se a expressão deste miRNA no plasma de pacientes estava presente, e um possível uso como biomarcador da IOP, para diagnóstico precoce e melhor prognóstico. **MÉTODOS:** Foram coletadas 43 amostras de pacientes, divididas em grupo caso (pacientes com IOP e níveis intermediários de FSH, sem alterações no cariótipo ou tireoide, com menos de 40 anos) e grupo controle (pacientes normo-ovulatórias, não obesas e sem comorbidades), pareados por idade. O RNA foi retirado com reagente Trizol, a partir do sangue total. Das amostras, foram selecionadas 10 de cada grupo, pareadas por idade. A partir do RNA foi realizada a transcrição do cDNA, e depois uma amplificação do RNA alvo (miRNA-23a) por RT-PCR. Sua expressão foi analisada, usando a sonda hsa-miR-23a-3p marcada com fluoróforo (Qiagen). Foi realizada a análise estatística da expressão do miRNA-23a, comparada entre pacientes dos grupos caso e controle por meio do programa estatístico Prism 5[®]. **RESULTADOS:** A partir da análise estatística foi possível observar que a diferença de expressão do miRNA 23a entre o grupo controle e o grupo IOP estabelecida é significativa (p=0,01264). Este dado indica que o miRNA 23a possivelmente é um marcador biológico para a Insuficiência Ovariana Prematura. Ao comparar os outros grupos entre si, foi observada uma diferença não significativa entre os grupos controle e FSH alto e entre os grupos FSH alto e IOP (p>0,05). **CONCLUSÃO:** É possível correlacionar os resultados deste experimento com os artigos estudados anteriormente. Nestes, era evidenciado um aumento na expressão do microRNA 23a em pacientes com IOP estabelecida. Não foram relatados estudos com pacientes com FSH elevado, mas a partir deste experimento é possível observar que 5 pacientes deste grupo possuem expressão elevada do microRNA em questão, e provavelmente têm um risco maior de desenvolver IOP.

Palavras-chave: Insuficiência Ovariana Primária; MicroRNAs; Biomarcadores; Expressão gênica, Análise Estatística.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq

EMOÇÕES, ENFRENTAMENTO E FATORES RELACIONADOS EM UMA AMOSTRA INTENCIONAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE INFECTADOS POR SARS-COV-2: UM ESTUDO QUALITATIVO

Rafaela Boro Pacheco, Lúcio Garcia de Oliveira

INTRODUÇÃO: Muito foi debatido sobre o sofrimento emocional de profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19 por conta de riscos laborais que os tornassem vulneráveis à infecção. Entretanto, pouco se descreveu sobre os profissionais de saúde que passaram a ser pacientes após a infecção por SARS-CoV-2.



OBJETIVO: Assim, tivemos o objetivo de investigar as reações emocionais, recursos de enfrentamento e fatores relacionados entre profissionais que foram infectados por SARS-CoV-2. **MÉTODOS:** Estudo transversal, exploratório, observacional e qualitativo. A coleta de dados foi realizada entre os anos de 2020-1. Uma amostra intencional de 32 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem), provenientes de serviços da cidade de São Paulo e dos municípios do Grande ABC, foi convidada a participar de uma entrevista semiestruturada. Essas entrevistas foram realizadas remotamente, gravadas, transcritas e avaliadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** Afase de quarentena foi a que mais mobilizou emocionalmente os entrevistados, quando então eles já estariam afastados de suas atividades laborais; a ansiedade foi a reação emocional mais citada. Ocupar o tempo de ócio, buscar por suporte social, espiritualidade e o uso de drogas foram os recursos de enfrentamento mais relatados para lidar com as dificuldades emocionais da infecção. A demanda emocional associada a esse período de infecção foi agravada pelo adoecimento ou morte de familiares, pela própria condição de profissional de saúde e pela falta de controle e imprevisibilidade da situação. Assim, acreditamos que o adoecimento emocional de profissionais de saúde durante o exercício laboral é um tema importante em qualquer situação, especialmente na ocorrência de emergências de saúde pública. Se não tratados, os sintomas emocionais (e seus recursos de enfrentamento, quando disfuncionais) podem evoluir negativamente para transtornos psiquiátricos, dificultando a readaptação desses profissionais no retorno ao trabalho. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de saúde infectados durante o período de COVID-19 apresentaram reações emocionais importantes que deveriam ser seguidas ao longo do tempo por programas especializados para evitar danos maiores.

Palavras-chave: Coronavírus; COVID-19; Sequelas; Profissionais de Saúde.

Apoio financeiro: FAPESP (2020/08989-5)

TORÇÃO DO CORDÃO ESPERMÁTICO AGUDA: UM ESTUDO CASO CONTROLE NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO NO PERÍODO 2018-2020

Renan Murata Hayashi, Alexandre Kyoshi Hidaka, Felipe Placco Araújo Glina, Khalil Smad, Cristiano Linck Pazeto, Fabio José Nascimento, Willy Baccaglino, Pedro Henrique Borba Leite, Sidney Glina, Antonio Corrêa Lopes Neto

INTRODUÇÃO: A torção do cordão espermático é uma emergência cirúrgica em que a intervenção precoce é um importante fator para a preservação testicular. O desconhecimento deste quadro pela população e a incapacidade de profissionais de saúde em diagnosticar e definir a conduta rapidamente podem retardar seu tratamento. **OBJETIVO:** Analisar os diferentes tempos para o tratamento da torção do cordão espermático e seus possíveis atrasos. **MÉTODOS:** Estudo retrospectivo de Janeiro de 2018 a Dezembro de 2020. Foram incluídos todos os casos de torção do cordão espermático tratados cirurgicamente no Hospital das Clínicas de São Bernardo. Foram avaliados os intervalos de tempo: Início da dor até o primeiro atendimento (D1); Tempo de transferência Inter hospitalar (D2); Início da dor até a avaliação urológica em serviço terciário (D3); Avaliação urológica até início da cirurgia (D4) e Tempo do início da dor até a cirurgia (D5). Foram analisados os dados demográficos e cirúrgicos, taxa de ultrassonografia doppler de bolsa escrotal (USG) prévia a cirurgia, as taxas de orquiectomia (TO) e os intervalos de tempos (D1-D5). Definiu-se Tempo Precoce para Preservação Testicular (TP) os quadros clínicos com até seis horas. **RESULTADOS:** Foram avaliados 75 prontuários em que somente 60 foi possível a avaliação dos intervalos de tempo (D1 a D5). Destes, 25 possuíam D1≤6h, 37 com D1≤24h e 23 com D1>24h. As medianas dos intervalos de tempo da amostra total (AT) e dos subgrupos D1≤6h, D1≤24h e D1>24h foram, respectivamente: D1= 24h, 2h37, 3h29 e 72h, D2= 4h44, 3h39, 4h19 e 10h12; D3= 24h, 6h40, 7h e 96h; D4= 1h53, 1h42, 1h36 e 3h08; D5= 20h05, 8h40, 9h25 e 126h. As TO na amostra total e subgrupos D1≤6h, D1≤24h e D1>24h foram, respectivamente 60%, 32% (p<0,01), 43% (p<0,01) e 87% (p<0,01). **CONCLUSÃO:** Um grande número de pacientes foi levado a orquiectomia por chegarem muito tarde ao serviço de urgência ou demorarem no transporte deste ao serviço de urologia onde seriam operados.

Palavras-chave: Torção do Cordão Espermático; Emergências; Testículo; Diagnóstico.

ESTUDO DO PERFIL DE VITAMINA D SÉRICA EM INDIVÍDUOS VACINADOS COM DUAS DOSES DE CORONAVAC®

Renata de Lion Botero Martins, Fernando Luiz Afonso Fonseca, Beatriz da Costa Aguiar Alves, Thais Gascón, Gláucia Raquel Luciano da Veiga

INTRODUÇÃO: A atual pandemia de COVID-19 teve seu início no mercado de frutos do mar na cidade de Wuhan, China, em dezembro de 2019. Desde então, devido à sua alta transmissibilidade e mortalidade, tornou-se uma preocupação global, sendo considerada pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 11 de Março de 2020. Estudos que avaliem o potencial dos biomarcadores para monitoramento da COVID-19 ou para avaliar a resposta vacinal são de suma importância. **OBJETIVO:** Assim, neste estudo, busca-se avaliar a quantificação de vitamina D em pacientes pós vacinação contra COVID-19, na região metropolitana de São Paulo. **MÉTODOS:** Estudo transversal que quantificou as concentrações

de vitamina D circulante, pelo método de quimioluminescência. Essa avaliação foi feita em participantes imunizados com as duas doses da vacina CoronaVac® contra COVID-19. Após a mensuração, foi estabelecida a relação da vitamina D com a resposta imunológica à vacina CoronaVac®. **RESULTADOS:** Foram avaliados sessenta participantes com idade média de 40±15 anos, sendo 45 mulheres (75%) e 15 homens (25%). Todos os participantes receberam, pelo menos, duas doses da vacina CoronaVac®. A quantificação das dosagens de vitamina D mostrou que a média dos valores encontrados deste hormônio está dentro dos valores de normalidade (>20ng/mL), ou seja 24±9 ng/mL, com mediana de 21,40 ng/mL, valor mínimo de 13,30 ng/mL e máximo de 50,40 ng/mL. **CONCLUSÃO:** Os dados do presente estudo mostram que a manutenção dos níveis de vitamina D é fundamental para a observação da resposta imune frente a vacinação, com especial atenção à vacinação para COVID-19 pela CoronaVac®. Em suma, os valores das quantificações dessa vitamina variam de acordo com a faixa etária, especialmente devido a suplementação observada em indivíduos mais idosos.

Palavras-chave: Covid-19; nível de vitamina D; suplementação de vitamina D.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq

DIAGNÓSTICO PRECOZE DA NEUROPATIA DIABÉTICA E PROFILAXIA DO SURGIMENTO DE PÉ DIABÉTICO

Renato Hideki Osugi, Gustavo Sawazaki Nakagome, Juliana Daud Oliveira, Bárbara de Araújo Casa, Orlando Vitorino de Castro Neto, Fernando Adami, Manuela Ferreira de Almeida, João Antonio Correa

INTRODUÇÃO: O pé diabético é uma das complicações mais sérias do diabetes mellitus. Cerca de 50% das amputações não traumáticas ocorrem em pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus. Esta patologia é um importante problema de saúde pública e constitui um distúrbio metabólico crônico e complexo que caracteriza-se pelo comprometimento do metabolismo da glicose e de outras substâncias produtoras de energia associada a outras complicações em órgãos essenciais para manutenção da vida. **OBJETIVO:** Avaliar a sensibilidade e a especificidade do autoexame e do exame físico de Michigan para neuropatia diabética. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal. Foi utilizada a classificação de "Michigan Neuropathy Screening Instruments" como medida para avaliação do grau de neuropatia periférica, em que os participantes responderam ao questionário e foram avaliados quanto a presença de lesões nos pés, quanto a sensibilidade protetora com o monofilamento de 10 g, quanto a sensibilidade vibratória com o diapasão de 128 Hz e quanto a presença do reflexo Aquileu com o martelo neurológico. Todos os participantes foram estratificados quanto ao risco de desenvolver uma úlcera de acordo com o protocolo do *International Working Group of Diabetic Foot Guidelines on the Prevention and Management of Diabetic Foot Disease* (IWGDF). **RESULTADOS:** A amostra contou com 200 participantes. Quanto à classificação do IWGDF, 23 pacientes foram classificados como risco moderado (11,50%) e 61 como alto risco para o desenvolvimento de úlceras nos pés (30,50%). Utilizando-se um corte de 2,5 na pontuação do exame físico para diagnosticar a neuropatia, foi obtida uma sensibilidade de 97,62% e uma especificidade de 47,41%. Utilizando-se uma pontuação maior ou igual a 6 na autoavaliação para o diagnóstico de neuropatia, foi obtida uma sensibilidade de 50,00% e uma especificidade de 94,83%. **CONCLUSÃO:** O exame físico de Michigan associado a autoavaliação auxiliam em preditores diagnósticos de neuropatia diabética.

Palavras-chave: Complicações diabéticas; pé diabético; neuropatia diabética.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq

ESTUDO DO D-DÍMERO COMO DESCRITOR DO ACOMETIMENTO PULMONAR E DEPENDÊNCIA DE VENTILAÇÃO MECÂNICA EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19

Simone Magalhães Diniz, Vitor Augusto Queiroz Mauad, Marcelo Rodrigues Bacci

INTRODUÇÃO: No COVID-19, a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) é uma complicação que causa dano alveolar difuso no pulmão, com aumento da incompatibilidade ventilação-perfusão. Além disso, níveis altos de d-dímero estão correlacionados com o aumento da gravidade na infecção por SARS-CoV-2. Contudo, sua relação quanto ao acometimento pulmonar ainda é pouco compreendida. **OBJETIVO:** Investigar a associação de níveis de d-dímero com a mortalidade dos pacientes em ventilação mecânica invasiva (VMI), internados por COVID-19, além de avaliar a sua relação com a gravidade da SDRA. **MÉTODOS:** Estudo observacional retrospectivo, em que foram avaliados pacientes com COVID-19, sob VMI. Após o diagnóstico de SDRA, a amostra foi classificada quanto ao seu nível de gravidade e comparada em seu desfecho pelo método de Kaplan-Meier. O d-dímero foi avaliado entre os grupos de SDRA pelo teste de Kruskal-Wallis. A regressão de Cox analisou o impacto do d-dímero sobre a sobrevida. **RESULTADOS:** A amostra foi de 96 pacientes no total sendo excluídos 32. Dos 64 pacientes da amostra, 37 eram homens com idade mediana de 65 anos. A mediana de sobrevida não foi observada para SDRA leve, enquanto para SDRA grave e moderado ocorreram no 16º e 17º dia de VMI, respectivamente (long-rank p=0,033). A avaliação dos riscos para o óbito mostrou maior prevalência para o d-dímero inicial >2000 ng/mL (HR 1,335; IC 95% 0,695-2,564). **CONCLUSÃO:** Valores de d-dímero, no início da VMI, apresentaram uma maior tendência à mortalidade, porém sem significância



estatística. Não foram observadas diferenças no comportamento do d-dímero entre as classificações de SDRA. Houve uma maior mortalidade entre pacientes com SDRA moderada e grave.

Palavras-chave: COVID-19; Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo; Mortalidade; D-dímero; Ventilação Mecânica Invasiva.

AVALIAÇÃO DA ADEÇÃO AO MÉTODO CANGURU EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Tamy Drummond Zlochevsky, Ana Paula Buzetti de Sá Cavanha, Katia Regina da Silva, Gleise Aparecida Moraes Costa, Simone Holzer de Moraes

INTRODUÇÃO: O Método Canguru (MC) consiste em uma alternativa de cuidado humanizado aos Recém Nascidos (RN), principalmente aos de baixo peso e prematuros. É a intervenção mais viável, prontamente disponível e preferida para diminuir a morbidade e mortalidade neonatal, além de adequado para uso em todos os ambientes. Baseado em uma tríade o MC envolve o contato pele a pele contínuo entre pais e bebê, que agem como uma fonte natural de calor para o RN que é posicionado sem roupas no tórax nu dos pais, promovendo regulação térmica adequada. Também auxilia na prática da amamentação, contribuindo para o ganho de peso e na alta precoce, independentemente do ganho ponderal ou idade gestacional, além de promover maior qualidade no vínculo dos pais com o filho, reduz risco de broncoaspiração, de apneia, e oferta um pacote de boas práticas nos cuidados a esse paciente. **OBJETIVO:** Avaliar a adesão ao MC em um hospital universitário e analisar os fatores que influenciam a não adesão. **MÉTODO:** Estudo descritivo e observacional realizado nas unidades neonatais do Hospital Municipal Universitário de São Bernardo do Campo (HMU-SBC) de janeiro a julho de 2022. Foram avaliados 197 RN, 25 foram excluídos por não terem tido alta até o momento de encerramento do estudo. **RESULTADOS:** Dos 172 RN 59% eram meninas, 9,5% tinham idade gestacional menor de 30 semanas e peso médio de 2066 ± 460 g. 73% aderiram ao MC sendo que 47,2%, 39,8% e 13,89% da não eleição aconteceu respectivamente por falta de matriz de apoio, dificuldades financeiras ou ambos. O tempo médio de internação foi de 7 dias e 91,2% tiveram alta como desfecho e todos os óbitos aconteceram no grupo não eleito. **CONCLUSÃO:** Ainda que MC promova diversos benefícios ao RN de baixo peso, a sua adesão é influenciada por questões, principalmente, sociais, que impedem a participação e envolvimento dos pais.

Palavras-chave: Baixo peso; atenção humanizada; método canguru.

INIBIDOR DE BOMBA DE PRÓTONS: SEGURO?

Tatiana Yumi Bando, Leonardo Pedro Kenzo Olivi Tanaka, Luiza Suplicy di Pace, Ethel Zimberg Chehter

INTRODUÇÃO: O número de usuários de Inibidores de Bomba de Prótons (IBP) vem crescendo a partir da última década, acompanhado desse maior uso do medicamento, há também a prescrição inadequada do mesmo. Isso ocorre devido a sua eficácia e boa tolerância, dessa forma, há superutilização e uso inadequado com dose e duração excessivas. A literatura, porém, revela que há efeitos colaterais do uso de IBP a longo prazo tais como pneumonia, câncer do trato gastrointestinal, demência. Esses efeitos colaterais, no entanto, necessitam ter sua comprovação demonstrada e possuem baixa associação, necessitando mais estudos para melhor elucidá-las. **OBJETIVO:** Averiguar a relação entre o uso dos Inibidores de bombas de prótons e seus efeitos colaterais a longo prazo relatados na literatura. **MÉTODOS:** Este estudo buscará, a partir de bancos de dados indexados (PubMed, Scielo e LILACS) nos últimos 5 anos, artigos que abordam o uso a longo prazo de IBPs e seus possíveis efeitos colaterais. Critérios de inclusão: artigos de revisão e metanálises; títulos que incluem efeitos colaterais a longo prazo do IBP; estudos que incluem esse assunto na íntegra; artigos em português, inglês ou espanhol. Critérios de exclusão: artigos que não discutem o tema na íntegra; títulos que discutem os efeitos em crianças/adolescentes; artigos em outros idiomas que não português, inglês ou espanhol; artigos sobre toxicidade ou efeito agudo do IBP; duplicatas. **RESULTADO:** Foram analisados 14 artigos e 23 principais efeitos colaterais. **DISCUSSÃO:** A associação do IBP com a maior parte dos efeitos colaterais relatados foi negada, dentre eles: câncer, doença renal crônica, demência e pneumonia adquirida da comunidade. Houve associação positiva para pólipos de fundo gástrico, deficiência de magnésio e nefrite intersticial aguda. **CONCLUSÃO:** Apesar de os efeitos colaterais serem amplamente divulgados e existir associação positiva para alguns deles, o uso de IBPs parece ser seguro, uma vez que a associação foi negativa para efeitos colaterais mais debilitantes.

Palavras-chave: Inibidores da Bomba de Prótons; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos; Efeitos Adversos de Longa Duração.

Apoio financeiro: PIBIC Institucional NEPAS

HIV E NEOPLASIAS: O QUE SABEMOS ATÉ AGORA?

Thais Faria de Souza, Yasmin Vianna Sym, Ethel Zimberg Chehter

INTRODUÇÃO: A pandemia do HIV ainda é uma questão de extrema relevância, com cerca de 37,8 milhões de pessoas vivendo com a doença em 2020 e mais de 680 mil mortes devido às suas complicações. Apesar dos números exorbitantes, a introdução da Terapia Antirretroviral Altamente Eficaz marcou uma nova era, alterando o perfil epidemiológico da infecção e das patologias relacionadas, dentre elas, as neoplasias. **OBJETIVO:** Foi elaborada uma revisão horizontal de literatura com o

objetivo de verificar a atuação das neoplasias em pacientes que vivem com HIV após a introdução da terapia antirretroviral. **MÉTODO:** A revisão sistemática foi baseada no método PRISMA, com busca de descritores no banco de dados MEDLINE, LILACS e COCHRANE. **RESULTADOS:** Foram identificados 1341 artigos na busca por palavras-chave, sendo 2 duplicados, 107 selecionados para a avaliação do texto completo, e 20 incluídos na meta-análise. Os estudos selecionados envolveram um N total de 2.605.871 pacientes. Dos 20 artigos, 15 indicaram redução na incidência global das neoplasias definidoras de AIDS e 12 apontaram crescimento geral dos cânceres não definidores após a introdução dos antirretrovirais. Esta tendência de crescimento seria explicada pelo envelhecimento das pessoas que vivem com HIV, comportamentos de risco, coinfeção por vírus oncogênicos, dentre outros fatores. **CONCLUSÃO:** Tendência de redução na incidência das neoplasias definidoras e crescimento das não definidoras de AIDS, contudo, não é possível confirmar o efeito carcinogênico dos antirretrovirais. Além disso, é ressaltada a necessidade de pesquisas com enfoque no papel oncogênico do HIV, assim como rastreamento de neoplasias nas pessoas infectadas pelo vírus.

Palavra-chave: HIV; neoplasias; Síndrome de Imunodeficiência Adquirida; Terapia Antirretroviral de Alta Atividade; revisão sistemática.

OS JOVENS SEGUEM ENGAJANDO NO USO DE NARGUILÉ APESAR DO CONHECIMENTO DOS POSSÍVEIS RISCOS À SAÚDE. O QUE FAZER?

Thais Vidal Salles, Lúcio Garcia de Oliveira

INTRODUÇÃO: Embora a mídia e a literatura científica apontem que o uso de narguilé cause danos irreversíveis à saúde, é preocupante notar que os usuários seguem usando-o como um instrumento de socialização, para relaxamento e para fins lúdicos, tal como engajar em uma brincadeira. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho foi avaliar a percepção dos usuários sobre a interferência (ou não) desse consumo sobre a saúde. **MÉTODOS:** Esse é um estudo transversal, exploratório, observacional e qualitativo. A coleta de dados foi realizada entre os anos de 2019-20. Uma amostra intencional de 29 usuários (e ex-usuários) foi recrutada (através de informantes-chave, gatekeepers e amostragem por bola-de-neve) e convidada a participar de uma entrevista semi-estruturada para a compreensão aprofundada sobre a cultura de uso de narguilé. A maioria das entrevistas foi realizada presencialmente nos ambientes de uso. Todas as entrevistas foram gravadas, transcritas e, posteriormente avaliadas pelo método de análise de conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** A maioria dos discursos apontou que os entrevistados conhecem os malefícios à saúde advindos do uso de narguilé, apontando a ocorrência de doenças respiratórias, infecções contagiosas, inflamatórias, entre outras. Essas informações raramente vêm da experiência pessoal do entrevistado com o uso de narguilé, mas sim de fontes externas. Nesse cenário, preocupa notar que o compartilhamento do aparato é obrigatório, durante o qual os entrevistados relatam não usar métodos preventivos. Por outro lado, aqueles que relataram o uso desses métodos (piteira, mangueira descartável, entre outros) engajam em um uso inconsistente, deixando de fazê-lo com amigos e/ou conhecidos. Os resultados corroboram estudos prévios no sentido de que os usuários conhecem a interferência negativa do uso de narguilé sobre a saúde, entretanto, eles seguem engajando no uso. O que fazer? Entendemos que as políticas de controle e fiscalização do uso de narguilé possam seguir as políticas já adotadas para o uso do cigarro convencional. **CONCLUSÃO:** O uso de narguilé segue sendo um problema de saúde pública, carregando consigo o possível desenvolvimento de doenças e sobrecarregando os custos do sistema de saúde pública.

Palavras-chave: Hookah; tabaco; pesquisa qualitativa; estudo transversal.

Apoio financeiro: FAPESP (2019/06030-5)

NUTRIÇÃO ENTERAL E COVID-19: UM ESTUDO EM PACIENTES INTERNADOS EM TERAPIA INTENSIVA

Thomas Israel Dornelas, Juliana Zangirrolami Raimundo, Roseli Oselka Saccardo Sarni

INTRODUÇÃO: Em 2020 a COVID19 trouxe desafios à medicina. A infecção traz um potencial doente crítico e por meio de um processo inflamatório sistêmico pode comprometer o estado nutricional. Assim, torna-se imprescindível o planejamento adequado da terapia de nutricional preferencialmente ministrada pela via enteral (TNE), reduzindo complicações advindas do comprometimento da massa muscular. **OBJETIVO:** Descrever os parâmetros da TNE de pacientes adultos críticos com COVID19. **MÉTODOS:** Estudo observacional, longitudinal que avaliou prontuários de pacientes internados (n=41) recebendo TNE (oral ou por sondas) em uma Unidade de Terapia Intensiva entre os meses de junho e dezembro/2021. A coleta de dados clínicos e antropométricos foi feita na admissão à UTI e por ocasião da alta. **RESULTADOS:** A média de idade foi 47 ± 15 anos. Houve predomínio de indivíduos do sexo masculino (58,5%) e com ensino médio completo (46,3%). A hipertensão arterial sistêmica foi a principal morbidade (56,7%). Tempo médio de internação foi de $8,8 \pm 6,4$ dias, no grupo de desnutridos $10,2 \pm 7,6$ dias e no com sobrepeso/obesidade $8,4 \pm 4,9$ dias. Baixo peso com base no IMC ocorreu em 2,4% e 17,1% à internação e na alta (p=0,002). O IMC à internação mostrou que 51,2% apresentavam excesso de peso. Não houve associação significativa entre a classificação com base no IMC e tempo de internação (p=0,054). Valores inadequados de circunferência da panturrilha (CP) foram observados em 9,8% e 34,4% na internação e alta (p=0,031). Circunferência do braço (CB) apontou para desnutrição em 24,4%



à internação e 39% na alta ($p < 0,001$). Houve piora significativa de todas as medidas e índices antropométricos durante a internação. A oferta energética média foi de $1807,58 \pm 369,4$ kcal/dia, com predomínio da via oral. Todos os pacientes com sondas receberam oferta aquém do planejado. Quando avaliado tempo de internação, os com dieta via oral e oferta abaixo do ideal apresentaram $6,71 \pm 6,10$ dias. Os em uso de sonda, permaneceram $18,33 \pm 4,8$ dias ($p < 0,001$). Indivíduos desnutridos ao ingresso apresentaram valores de APACHE II mais elevados. **CONCLUSÃO:** A COVID-19 e a TNE administrada aos pacientes aquém da meta planejada podem explicar a evolução desfavorável do estado nutricional considerando-se o IMC, CB e CP. A piora do estado nutricional pode comprometer a evolução de pacientes críticos com COVID-19.

Palavras-chave: Nutrição Enteral; COVID-19; Unidade de Terapia Intensiva; Adulto.

Apoio financeiro: PIBIC CNPq

ESTUDO DOS EFEITOS DO SUVOREXANT SOBRE OS DO ESCITALOPRAM, EM RATOS, NO COMPORTAMENTO DE FUGA (MODELO EXPERIMENTAL DE PÂNICO)

Tomás Mouro Ferraz Lima, Georges Esper Kallás, Cristina de Zotti Nassis

INTRODUÇÃO: A síndrome do pânico tem grande impacto prejudicial nos âmbitos individual e social. Apesar de sua fisiopatologia ainda não ser inteiramente conhecida, já existem fármacos usados para seu tratamento - sobretudo os ISRSs. Entretanto, são grandes os efeitos adversos e importante a falha terapêutica. Suvorexant é um fármaco que possivelmente potencializaria o efeito dos ISRSs, uma vez que regula neurônios serotoninérgicos do núcleo da rafe. **OBJETIVO:** Avaliar a influência do Suvorexant sobre o efeito terapêutico do Escitalopram no tratamento da síndrome do pânico. **MÉTODOS:** No Biotério do Centro Universitário FMABC, 28 ratos Wistar machos foram divididos igualmente em: grupo controle (solução fisiológica) e grupos 1 (Escitalopram), 2 (Escitalopram), 3 (suvorexant) e 4 (associação dos dois fármacos). Os efeitos sobre cada grupo foram avaliados através do comportamento dos animais no modelo experimental do labirinto em T elevado. Dos tempos de latência de fuga de cada rato (168 vídeos com pouco mais de 10 minutos cada), obtiveram-se a média e o desvio padrão de cada grupo, o que foi submetido à comparação por meio de análise de variância ($p < 0,05$). **RESULTADOS:** Controle: $25,4 \pm 9,2$. Escitalopram: $11,6 \pm 4,2$. Suvorexant: $19,7 \pm 5,8$. Escitalopram+Suvorexant: $5,9 \pm 1,6$. **CONCLUSÃO:** O efeito do Escitalopram mostrou-se potencializado pela sua associação com o Suvorexant no tratamento da síndrome do pânico experimental, sendo maior que o efeito de quaisquer um dos fármacos administrados isoladamente.

Palavras-chave: Antipsicóticos; Transtorno de Pânico; Escitalopram; Suvorexant.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ACADÊMICOS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA

Victoria Ramos Cunha, Alessandra Cristina Biagi

INTRODUÇÃO: Os primeiros casos de COVID-19 foram registrados em dezembro de 2019, na China, sendo declarada como pandemia em março de 2020. A mortalidade aumenta conforme a idade, chegando a 15% em idosos com comorbidades. Profissionais da saúde apresentam um acometimento elevado, devido ao contato com pacientes com alta carga viral e negligência nas medidas protetivas. A vacinação contra a COVID-19 no Brasil começou em janeiro de 2021, pelos grupos prioritários. Em julho de 2022, o número de adultos vacinados com duas

doses ou mais era de 85,8%. Apesar da importância do isolamento social, algumas pessoas sofrem reflexos nas atividades da vida diária, econômica e psicológica. **OBJETIVO:** Avaliação da qualidade de vida dos acadêmicos de cursos da Área da Saúde durante o isolamento social. **MÉTODOS:** Alunos de cursos da Graduação da Área da Saúde foram submetidos a dois questionários (Questionário Social e SF-36 Versão brasileira), para obter dados e averiguar o quanto o isolamento social afetou a qualidade de vida deles. **RESULTADOS:** Os resultados demonstram como os participantes da pesquisa foram afetados pelo isolamento social. **CONCLUSÃO:** Grande parte da amostra foi afetada negativamente pelo isolamento. nos aspectos sociais, foi constatado que a maioria da amostra sofreu maiores impactos relacionados à pressão sofrida devido ao estudo em casa, o que afetou a sua saúde mental. Tal resultado foi compatível com a avaliação de qualidade de vida, que constatou piora em aspectos psicológicos dos participantes da pesquisa.

Palavras-chave: COVID-19; Qualidade de Vida; Acadêmicos; Saúde Mental; Saúde Física.

ESTÍMULOS VESTIBULARES E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A COGNIÇÃO FRENTE A ATIVIDADES MUSICAIS EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA

Vitória de Moraes Góes, Juliana Zangirolami Raimundo, Camila Siqueira Gouvêa Acosta Gonçalves, Renata Tizo Momesso

INTRODUÇÃO: A Paralisia Cerebral é um conjunto de sinais e sintomas ocorridos com o cérebro ainda em maturação e traz como consequência prejuízos em diversas áreas do desenvolvimento que podem abranger áreas motoras, sensoriais, cognitivas e sociais. Como algo característico de crianças que apresentam atraso no desenvolvimento motor através de uma lesão cerebral, é comum que elas apresentem fixação/permanência dos reflexos primitivos. Um dos desafios do processo terapêutico é realizar a integração desses reflexos a partir da melhor integração e acomodação dos estímulos sensoriais, pois já é disseminado pela literatura o quanto que essas questões interferem no processamento e desenvolvimento cognitivo. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito de estímulos vestibulares e sua influência na atenção em atividades musicais com crianças com paralisia cerebral espástica. **MÉTODO:** Em formato de estudo de caso, foi avaliada uma criança com paralisia cerebral, nível 5 GMFCS. Foram coletados dados com o objetivo de verificar estratégias de preparação corporal para obter melhor desempenho na função dos sentidos auditivos e cognitivos agindo concomitantemente. A viabilização deste estudo foi dada em três fases, sendo a primeira a observação clínica sobre o estado de saúde geral do paciente referente ao estado de alerta, controle de crises convulsivas e/ou presença de dor, que demonstrou que ele está apta à realização da coleta de dados. Na segunda fase foi proposta a realização e a coleta de dados a partir de um protocolo musical. Foi realizada a notação de dados de forma qualitativa frente às reações de rastreio visual /auditivo, possível ativação de reflexos e presença de movimentação voluntária da criança. Já na terceira fase, ocorreu a aplicação protocolo estimulação vestibular e logo após a reaplicação do protocolo musical. Esta pesquisa está registrada no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário FMABC sob o número CAAE 53276821.7.0000.0082 **RESULTADOS:** Foi apresentado modificação no estado de alerta de participante, mantendo-se mais desperta ao ambiente e um leve aumento da movimentação voluntária, juntamente com maior tempo de ativação muscular. **CONCLUSÃO:** Os estímulos vestibulares por meio da atividade musical ampliaram as funções atencionais da criança com Paralisia Cerebral, porém é necessário aperfeiçoar método de coleta de dados para resultados mais consistentes.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Estímulos vestibulares; Terapia Ocupacional; Musicoterapia.



XVII SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC



Apoio

